



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO**

MILEIDE MOREIRA DA SILVA

JORNALISMO E ACESSIBILIDADE:
uma análise sobre o recurso de legenda descritiva nos portais de notícia da Paraíba

JOÃO PESSOA – PB
2022

MILEIDE MOREIRA DA SILVA

JORNALISMO E ACESSIBILIDADE:

uma análise sobre o recurso de legenda descritiva nos portais de notícia da Paraíba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Joana Belarmino de Sousa.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586j Silva, Mileide Moreira da.

Jornalismo e acessibilidade: uma análise sobre o recurso de legenda descritiva nos portais de notícia da Paraíba / Mileide Moreira da Silva. - João Pessoa, 2022.

57 f. : il.

Orientação: Joana Belarmino de Sousa.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Jornalismo e acessibilidade.
3. Legendas criativas - Portais de notícias - Paraíba.
4. Acessibilidade digital. I. Sousa, Joana Belarmino de. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)

MILEIDE MOREIRA DA SILVA

JORNALISMO E ACESSIBILIDADE:

uma análise sobre o recurso de legenda descritiva nos portais de notícia da Paraíba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Aprovado em: 20 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

JOANA B SOUSA

Prof.^a Dr.^a Joana Belarmino de Sousa.

Smaux

Prof.^a Dr.^a Suelly Maux

Prmem

Prof.^a Dr.^a Patrícia Monteiro Cruz Mendes

“Esperançar não é esperar por algo, mas é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo”

(Paulo Freire)

DEDICATÓRIA

Na frequência do AMAR, dedico este trabalho a ESPIRITUALIDADE AMIGA que esteve comigo em todos os momentos. Aos familiares e amigos que, a todo instante me apoiaram e compreenderam minhas ausências e estiveram sempre vibrando por mim. A Letícia, pessoa que socializou o edital e me acompanhou em toda caminhada. Lucilene, que foi a pessoa e amiga quem me auxiliou fazendo a inscrição, o que me possibilitou participar do processo seletivo. Minhas apoiadoras, em especial, Cássia, que viveu comigo cada segundo da elaboração e apresentação deste trabalho. Em todas as páginas há um tanto de sua presença.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, que, no meu ponto de vista É A FORÇA QUE MOVE O UNIVERSO. A todos os meus familiares, que, direta e indiretamente colaboraram no quanto estiveram podendo para esse momento. A minha mãe Marlene Muniz da Silva, e ao meu pai, Pedro Moreira da Silva, que desde sempre, me acompanham na minha caminhada. As minhas irmãs Márcia Moreira da Silva e Marcela Moreira da Silva, com quem tenho aprendido tanto.

Aos que colaboraram com a informação sobre a disponibilidade de vagas para graduados me informando sobre esse edital em 2017. A quem me auxiliou no enfrentamento das barreiras de acessibilidade no site da universidade na hora de realizar a inscrição para participar do então processo seletivo, naquele período. Não é à toa que falo sobre isso nesse oportuno fechamento de ciclo.

Agradeço a todos os professores do Curso de Jornalismo, que, no decorrer do curso me ensinaram, e, também compartilharam um pouco de suas experiências.

A professora Dra. Joana Belarmino de Sousa, minha gratidão por ter aceito o desafio de me orientar, a qual vem me acompanhando desde a primeira graduação, em Pedagogia, quando com carinho e disponibilidade aceitou também participar daquela banca em 2014.

As professoras Dra. Suelly Maria Maux Dias e a Dra. Patrícia Monteiro Cruz Mendes, que, com alegria, aceitou participar da banca de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Jornalismo neste ano de 2022.

A equipe do NEDESP, Núcleo de Educação Especial, que, há mais de 30 anos vem dando assistência aos estudantes com deficiência. De modo particular, que no caso do Setor Braille, - Centro de Educação, vem acolhendo e assistindo aos com deficiência visual, com a adaptação dos materiais didático-teóricos e acadêmicos, promovendo acessibilidade a esses graduandos.

A todas as apoiadoras do Projeto Aluno Apoiador, designadas pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), de modo singular, a estudante apoiadora Rita de Cássia Brito Guimarães, que, com disponibilidade e dedicação vem me acompanhando desde a construção do Projeto deste Trabalho de Conclusão de Curso, dedicando do seu tempo de manhã, tarde e noite, me auxiliando nas pesquisas e em outras questões visuais, as quais não estão ao meu alcance, tanto de forma presencial, quanto de forma remota.

A todos os meus amigos, estejam eles longe ou perto, neste momento, não importa a distância. A cada experiência, tanto de vitória quanto de perda. Na caminhada da vida, cada

uma delas promove ensinamentos e aprendizados.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi realizado tendo como foco o cotidiano das pessoas com deficiência visual, no que diz respeito ao acesso aos principais portais de notícias jornalísticas da Paraíba, através do uso de computador com leitor de tela. Os portais escolhidos para análise foram: Jornal A União, Correio da Paraíba, T5 e G1 Paraíba. Com o objetivo principal de refletir sobre a acessibilidade às imagens nos portais de notícias paraibanos através de uma análise de legendas descritivas apresentadas nas matérias jornalísticas. Nesse aspecto, foram feitas observações sobre a codificação do leitor de telas, se apresentaram falhas e/ou se foram identificadas, se são frequentes e/ou periódicas nas imagens postadas. O percurso dessa pesquisa se deu no computador, com o sistema Windows 10, com a utilização do recurso de acessibilidade leitor de telas NVDA, através do navegador Google Chrome. Além do levantamento teórico científico bibliográfico sobre a origem do computador, da internet no mundo e no Brasil, sobre aparatos legais no âmbito da acessibilidade, seguido de alguns conceitos voltados para o público das pessoas com deficiência no meio digital. Também foram feitos levantamentos sobre transformações do jornalismo na web. Após essa fase, foram dados seguimentos com as práticas através dos testes em duas fases, de forma automática, com o software validador AccessMonitor, e, de forma manual com o leitor de telas NVDA, entre os meses de maio e junho de 2022. Em linhas gerais, são propostas algumas reflexões sobre a acessibilidade no acesso a notícias jornalísticas na web pelas pessoas com deficiência visual, com ênfase sobre a análise das legendas descritivas com textos alternativos nas imagens postadas nas páginas iniciais de cada portal mencionado, considerando a importância dessa estratégia como complemento de informações nas matérias, também sob as diversas formas de colocar os fatos e notícias mediante as linguagens verbal e/ou não verbal. Também são mencionados sites nos quais foi possível constatar algumas práticas de acessibilidade com o leitor de telas. Nos resultados, estão representadas até quais pontos a acessibilidade com o leitor de telas se faz presente, assim como a constatação de que há ainda muitas barreiras de acessibilidade à informação, principalmente no que diz respeito às legendas descritivas com textos alternativos nas notícias.

Palavras-chave: jornalismo paraibano; pessoas com deficiência visual; legendas descritivas.

ABSTRACT

The present Course Completion Work (TCC) was carried out focusing on the daily life of people with visual impairments, with regard to access to the main journalistic news portals in Paraíba, through the use of a computer with a screen reader. The portals chosen for analysis were: Jornal A União, Correio da Paraíba, T5 and G1 Paraíba. With the main objective of reflecting on the accessibility to images in news portals in Paraíba through an analysis of descriptive captions presented in journalistic articles. In this aspect, observations were made about the encoding of the screen reader, if there were flaws and/or if they were identified, if they are frequent and/or periodic in the posted images. The course of this research took place on the computer, with the Windows 10 system, provided with the NVDA screen accessibility feature, through the Google Chrome browser. In addition to the theoretical scientific bibliographic survey on the origin of the computer, the internet in the world and in Brazil, on legal apparatus in the scope of accessibility, followed by some concepts aimed at the public of people with disabilities in the digital environment. Surveys were also carried out on the transformations of journalism on the web. After this phase, the practices were followed up through the tests in two phases, automatically, with the AccessMonitor validator software, and manually with the NVDA screen reader, between May and June 2022. In general, some reflections are proposed on accessibility in accessing journalistic news on the web by people with visual impairments, with emphasis on the analysis of descriptive captions with alternative texts in the images posted on the home pages of each mentioned portal, considering the importance of this strategy as a complement to information in the articles, also under the different ways of putting facts and news through verbal and/or non-verbal languages. Sites where it was possible to verify some accessibility practices with the screen reader are also mentioned. The results show the extent to which accessibility with the screen reader is present, as well as the finding that there are still many barriers to accessibility to information, especially with regard to descriptive subtitles with alternative texts in the news.

Keywords: journalism from Paraíba; people with visual impairments; descriptive subtitles.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Print da página inicial do Validador AccessMonitor	36
Figura 2 - Teste Automático do Portal A União	40
Figura 3 - Teste Automático do Portal Correio.	41
Figura 4 - Teste Automático do G1 Paraíba	41
Figura 5 - Teste Automático do Portal T5	41
Figura 6 - Print da Página Inicial do Portal A União	49
Figura 7 - Print da Página Inicial do G1 Paraíba	50
Figuras 8 e 9 - Prints da Página Inicial do Portal Correio	51

TABELAS

Tabela 1: Resultados teste automáticos nos quatro portais	36
Tabela 2: resultado teste manual	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ACESSO À WEB E OS PROCESSOS ATUAIS NO CAMPO DO JORNALISMO	14
3 ACESSIBILIDADE NA WEB E OS APARATOS LEGAIS.	20
4 METODOLOGIA	30
5 PESQUISA PRÁTICA EM ACESSIBILIDADE: ANÁLISE E RESULTADOS	35
5.1 Resultados DOS testes	36
5.2 Avaliação página inicial - jornal “A União” (https://auniao.pb.gov.br)	42
5.3 Avaliação página inicial - Portal Correio (https://portalcorreio.com.br)	43
5.4 Avaliação página inicial - Portal T5 (https://www.portalt5.com.br)	45
5.5 Avaliação página inicial - G1 Paraíba (https://g1.globo.com/pb/paraiba/)	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	53
REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema central o acesso das pessoas com deficiência visual às legendas descritivas com textos alternativos nas imagens de notícias jornalísticas, às quais foram pesquisadas nos principais portais do jornalismo paraibano: Jornal A União, Portal Correio, T5 e G1 Paraíba.

Os avanços tecnológicos promovem acessibilidade digital com possibilidades de ter acesso a informações em tempo real de vários pontos através da rede mundial de computadores, graças ao processo de informatização, o que vem ocorrendo entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Mas nem sempre a acessibilidade contempla a todos, o que foi demonstrado através das análises nos principais portais jornalísticos paraibanos em relação às legendas descritivas, desde que sejam inseridas nas imagens postadas. Esse recurso é utilizado pelas pessoas com deficiência visual quando é inserido nos sites, portais e em produtos audiovisuais, e é decodificado como um substituto verbal das imagens pelos leitores de telas.

Essa parcela da população enfrenta muitas barreiras no que diz respeito à acessibilidade digital, de modo particular, nos sites de notícias. Não consegue acessar as informações em páginas que são incompatíveis aos leitores de telas a exemplo das que têm propagandas, links que o usuário não consegue acessar através do teclado, botões que não são identificados pelos leitores de telas, e, no caso específico desta pesquisa, que foram analisadas as informações que se encontram no formato de imagem quando elas estão no formato de gráficos, infográficos, mapas, fotografias, entre outras. Nesse sentido, essa parcela da população é excluída. Entretanto, esse problema poderá ser resolvido a partir de aplicação de estratégias de acessibilidade previstas nas Diretrizes Internacionais de Acessibilidade, envolvendo as descrições correspondentes através das legendas descritivas, entre muitas outras estratégias de desenvolvimento dos sites.

O objetivo principal da pesquisa foi analisar as legendas descritivas nos portais de notícia jornalísticas paraibanos, contudo, as barreiras de acessibilidade enfrentadas pelas pessoas com deficiência visual não são restritas apenas no que diz respeito aos informes disponibilizados através das imagens, também encontram-se barreiras de acessibilidade na navegação dos sites como um todo e entre os recursos midiáticos neles presentes.

Essa narrativa das imagens pode estar inserida dentro das possibilidades da inserção do texto alternativo, correspondente a descrição das mesmas. Os recursos tecnológicos avançam constantemente. Enquanto possibilidades, novas alternativas podem surgir no tocante a acessibilidade em um dos meios de grande relevância no âmbito da comunicação, o jornalismo.

Diante do exposto, foram apresentadas algumas questões que auxiliaram no norteammento dessa pesquisa: qual a importância do recurso de legenda descritiva nas imagens para as pessoas com deficiência visual nos portais de notícia? As legendas descritivas estão inseridas nas imagens nos portais de notícias jornalísticas paraibanos? De que forma esses portais foram analisados? O que é o recurso de legenda descritiva e como ele pode ser inserido nas imagens?

Com essa reflexão sobre as redes sociais, enquanto recursos acessíveis que estão sendo desenvolvidos, algo instigou a ampliação dos estudos no que diz respeito às informações contidas nas diversas formas expressas no contexto imagético. Vale ressaltar que, o estudo aqui apresentado vem sendo desenvolvido por uma pessoa com deficiência visual que, neste trabalho assume o lugar de pesquisador e sujeito da pesquisa. O capítulo 1 versa sobre um pouco da história do acesso à web no jornalismo; o capítulo 2 sobre as diretrizes de acessibilidade e como acontece o acesso a web pelas pessoas com deficiência visual; o capítulo 3 discorre sobre a metodologia e os percursos adotados para a construção desse trabalho, desde o levantamento bibliográfico aos mecanismos de análises no âmbito da pesquisa; o capítulo 4 reflete sobre a acessibilidade às imagens nos portais de notícias paraibanos através de uma análise de legendas descritivas apresentadas nas matérias jornalísticas; observou se nos portais de notícias analisados o recurso de legenda descritiva nas postagens se são frequentes e/ou periódicas; apontou as possíveis falhas de acessibilidade nas legendas descritivas disponíveis em relação aos leitores de telas. A conclusão reflete sobre os resultados obtidos através das análises feitas no decorrer da pesquisa.

No caso desse exemplo é colocado sobre o que vem sendo desenvolvido enquanto recursos voltados para as redes sociais. Além desses movimentos, vale salientar a importância dos aparatos legais internacionais adotados pelo Brasil. A Constituição de 1988 mudou os seus princípios, adaptando-os a favor da adoção dos documentos internacionais, como é o caso da Convenção da ONU, ratificada no Brasil em 2008, sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, fonte inspiradora para a criação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015), a qual, dispõe em seus artigos, 63 a 73, sobre a obrigatoriedade da acessibilidade digital no país. Então, é possível notar que movimentos estão sendo feitos a favor da acessibilidade na web. Logo, vale refletir sobre a importância da participação direta de uma pessoa com deficiência visual, que, por sua vez, possa ter formação e conhecimento técnico para avaliar e desenvolver os softwares e aplicativos que promoverão autonomia e acessibilidade no âmbito da informática.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ACESSO À WEB E OS PROCESSOS ATUAIS NO CAMPO DO JORNALISMO

Os avanços tecnológicos foram impulsionados com a Revolução Industrial. Entre guerras, conflitos e crises surgiram diversos equipamentos que trouxeram mudanças desde os hábitos às formas de consumo para a humanidade. Esses acontecimentos sempre fizeram parte da história. Contudo, logo após o fim da segunda guerra mundial em 1945, surgiu a guerra fria. Nesse período, houve uma aceleração nos avanços tecnológicos e as formas de acessar informações foram sendo transformadas ganhando mais velocidade com o surgimento dos computadores, conforme registram pesquisas históricas. Em linhas gerais, esse capítulo tratará de uma síntese dessas narrativas as quais demonstrarão sobre o surgimento do computador, da internet e de que forma isso interferiu no âmbito do jornalismo. Nesse sentido,

Assim como o período da II Guerra Mundial foi marcado pelo desenvolvimento dos computadores eletrônicos como ferramentas de processamento de cálculos matemáticos destinados aos problemas de balística e de decifração de códigos criptografados, os anos da Guerra Fria marcaram o avanço desse escopo, introduzindo os computadores como ferramentas de comunicação e controle de informações. As verbas destinadas, pelo governo dos Estados Unidos, às pesquisas militares no início da Guerra Fria, por exemplo, foram cerca de trinta vezes maiores do que no período anterior à II Guerra, e representavam 90% de toda a verba federal de pesquisa e desenvolvimento. Outros países também obtiveram avanços no desenvolvimento da tecnologia dos computadores, ainda que a história da informática comumente difundida seja majoritariamente norte-americana (e essencialmente ocidental) (EDWARDS, 1996, p. 52 apud CARVALHO, 2006, p. 26).

O uso desses equipamentos, a princípio, era restrito às bases militares. Sendo utilizados como ferramentas não tão somente para cálculos matemáticos, como para o controle de informações. Mais adiante, passou a ser expandido ao mercado empresarial e de uso pessoal, promovendo a globalização, no desenvolvimento de diversas atividades, desde pesquisas científicas ao cotidiano individual e coletivo através das redes sociais, desde o advento da informática.

Na década de 1950, os computadores começaram a chegar no Brasil, com o intuito de atender necessidades da indústria, bancos e outros perfis empresariais tanto nacionais quanto multinacionais, o que provocou uma revolução econômica, política, científica e acadêmica. Na década de 1950, os computadores criados nos laboratórios das universidades americanas ganham aspectos comercializáveis. Eletrônicos, programáveis, planejados para suprir

necessidades administrativas em grandes empresas. Os brasileiros acompanhavam as inovações; a indústria no Brasil crescia, abrindo espaço para as novidades eletrônicas que começam a ser importadas. Em maio de 1958, dois modelos de computadores Univac já estavam instalados em São Paulo: um no Departamento de Águas e Esgotos (comprado em 1957 pelo governo estadual) e outro no Banco Francês-Italiano. Um terceiro estava em montagem no Banco Hipotecário Lar Brasileiro, no Rio de Janeiro (DEMENTSHUK, HENRIQUES, 2019, p. 148).

O uso dos computadores de forma individual no país, passou a acontecer na década de 1990 através do seu barateamento. O acesso desses equipamentos foi se tornando cada vez mais popular, quando antes eram restritos às pesquisas científicas em bases militares, e, mais adiante, em pesquisas nas universidades. Nesse período, também foi implantado o acesso à web. Desde então, mudanças intensas vêm acontecendo nas mais diversas formas de consumo.

Consequentemente, as transformações econômicas, culturais, educacionais e sociais, passaram a sofrer influências dos avanços tecnológicos de forma cada vez mais aproximada. Com isso, várias necessidades foram surgindo. Um exemplo, advém do âmbito legislativo, de onde surgiu o Comitê Gestor Internet – CG.

A partir de 1995 o uso comercial da internet no Brasil teve uma progressiva transformação. Em maio, deste ano, foi criado por uma Portaria Interministerial do Ministério das Comunicações e o Ministério da Ciência e Tecnologia o Comitê Gestor Internet - CG, com a função de estabelecer leis e normas para a Internet brasileira e recomendar padrões e procedimentos técnicos e operacionais, através de grupo, ou seja, para acompanhar a expansão da rede no Brasil. Participam do CG, especialistas e representantes das áreas envolvidas; provedores, usuários, acadêmicos e membros do Governo (CARDI, 2002, p. 63).

Desde então, os brasileiros começaram a se conectar através da rede mundial de computadores, realizando diversas atividades. Interagindo através da troca de mensagens com familiares, amigos, conhecidos e desconhecidos dentro e fora do país. Dessa forma, expandindo a negócios, compras, lazer (acesso de filmes, jogos e músicas), informando-se realizando desde pesquisas escolares e acadêmicas as informações nos portais de notícias em tempo real do Brasil e do mundo.

No âmbito do jornalismo, essas mudanças não foram diferentes. Para acompanhar o ritmo da modernidade, as empresas de jornais, os equipamentos, os jornalistas, as formas de construção das notícias e a apresentação delas à população, têm sofrido transformações com o intuito de acompanhar os avanços tecnológicos, dos quais, não trazem consigo apenas a modernização de equipamentos. Dessa maneira, as formas de apresentação das notícias e dos

fatos se adequam aos meios tecnológicos disponíveis. Nos jornais impressos e, no formato digital, através da multimidialidade, além dos textos e fotos, vídeos e áudios também podem ser inseridos para contextualizar e/ou ampliar as informações. Assim,

Se, em um primeiro momento, a Internet multiplicou as formas do dizer, ela agora multiplica também as formas de ver. Os efeitos da participação do cidadão na produção de imagens com valor jornalístico são detectáveis tanto no que se refere à criação e consolidação de circuitos alternativos de circulação de informação, quanto no que diz respeito às transformações da mídia tradicional em sua convivência forçada com os novos circuitos (PALACIOS; MUNHOZ, 2007, p. 63).

Nesse sentido, é possível notar a participação ativa da audiência, que pode colaborar com imagens, vídeos, e, com sugestões de pautas conforme necessidades, as quais, poderão ser analisadas de acordo com os critérios de notícias do ponto de vista jornalístico. Os leitores de jornais podem expressar suas opiniões, sugestões, e, até mesmo, solicitações, podendo esses, serem acessados praticamente em tempo real. O leitor tem disponível as redes sociais do jornal, Twitter, Facebook, Instagram, e, também, campos onde possam tecer seus comentários nos próprios portais de notícias.

Antes de chegar ao formato digital que é possível acessar na atualidade, outras formas de noticiar, além do impresso, é através das emissoras de rádio e TV, as quais representam as gerações e fases do jornalismo.

O formato digital no contexto da informática, provocou mudanças drásticas nas redações, desde a sua estrutura física à requalificação dos jornalistas para que, eles pudessem lidar com os novos equipamentos, a exemplo dos computadores e as máquinas fotográficas, os quais vinham surgindo no mercado.

No final da década de 1980, as empresas de comunicação iniciaram a digitalização das redações alterando todas as fases do processo de produção de notícias. A digitalização trouxe inegáveis vantagens ao sector da comunicação, mas introduziu igualmente profundas alterações no ecossistema mediático, obrigando as empresas a repensarem o espaço e a forma de actuar num mundo digital ligado através de uma rede global de informação complexa e competitiva. Num outro nível, a digitalização desencadeou igualmente um processo de convergência de meios, de linguagens e de funções, com impacto na atividade dos profissionais da informação, que passaram a ser multitarefa e multiplataforma, com todas as dificuldades daí resultantes (CANAVILHAS, 2011, p. 15).

Portanto, essas inovações tecnológicas, também interferiram no ensino-aprendizagem nas universidades, na formação de futuros profissionais do jornalismo. Com isso, mudanças na

estrutura de base curricular aconteceram, tanto para atender as necessidades advindas dos avanços tecnológicos, quanto as mercadológicas. Quando antes, o jornalista exercia uma função, repórter, editor, fotógrafo, com a chegada da informática, adveio a necessidade da requalificação profissional. Dessa maneira, ele passou a exercer essas e outras funções, como forma de se adaptar às necessidades contextuais provocadas pelos avanços da tecnologia. Com isso, as formas de construção das notícias, também foram passando por adaptações, para atender ao público, que, por sua vez, vem cada vez mais, se tornando consumidor das tecnologias disponíveis no mercado. Para Canavilhas (2007),

Falar de jornalismo é falar da pirâmide invertida, uma técnica de redacção fundamental, mas que tem levantado grandes polémicas nos meios profissional e académico. Esta polémica renovou-se com o aparecimento do jornalismo na Internet, pois alguns dos pressupostos que levaram os jornalistas a adoptar técnica de redacção deixam de fazer sentido devido às características da web. Desde logo porque o espaço disponível num webjornal deixa de ser finito, anulando a necessidade de escrever condicionado pela possibilidade do editor poder efectuar cortes no texto para o encaixar num determinado espaço. Por outro lado, o hipertexto permite ao utilizador definir os percursos de leitura em função dos seus interesses pessoais, pelo que a redacção da notícia deve ter em conta esse factor (CANAVILHAS, 2007, p. 25).

No universo da internet, os leitores ficam livres para escolher o conteúdo de sua preferência, com a praticidade que a rede oferece. O que não ocorre com as grades de programação das emissoras de rádio e TV “tradicionais”, onde a audiência fica presa aos horários determinados por seus dirigentes. Além disso, os hipertextos também oportunizam ao leitor o livre acesso da informação, sem que ele fique desconectado do contexto.

Na construção do texto da notícia, os fatos mais importantes são colocados no começo, e, os considerados menos importantes, vão sendo colocados de acordo com os critérios de noticiabilidade estabelecidos de acordo com os padrões jornalísticos.

A técnica da pirâmide invertida pode resumir-se em poucas palavras: a redacção de uma notícia começa pelos dados mais importantes – a resposta às perguntas O quê, quem, onde, como, quando e por quê – seguido de informações complementares organizadas em blocos decrescentes de interesse (CANAVILHAS, 2007, p. 28).

No formato impresso, os textos são construídos para serem colocados em espaços delimitados. Nos casos dos formatos de som e imagem disponibilizados pelo rádio e a TV, os limites de espaços se dão pelo tempo determinado em minutos, o que forma cada bloco de

apresentação. O que não acontece na web. Conforme Canavilhas, (2007) coloca, “nas edições online o espaço é tendencialmente infinito. Podem fazer-se cortes por razões estilísticas, mas não por questões espaciais.” Mesmo diante das transformações provocadas pelo ciberespaço, as técnicas de redação dos textos são semelhantes às que são aplicadas no jornal impresso.

Na web, os hábitos e costumes da audiência foram se transformando, de tal modo que, essa, deixou de ser apenas consumidora, passando também, a ser colaboradora com a construção de notícias. Por esse aspecto, observa-se que

A sociedade passa, atualmente, por um processo de transição. Deixou de ser uma sociedade midiática, cujas lógicas, gramáticas e costumes eram decorrência da influência dos meios de comunicação de massa e vem se transformando em uma sociedade mediatizada, que passa a ter uma forma de elaboração dessas lógicas, gramaticais e costumes, bem como elaboração de sentido, bem mais complexa, desprendendo-se, assim, do modelo vertical de relação um para todos e se apresentando em uma relação todos para todos (GUIMARÃES, 2006, p. 197).

Nessa relação, nota-se a participação de cidadãos comuns construindo o que se pode ser chamado de jornalismo colaborativo ou jornalismo cidadão, por exemplo, deixando de ser apenas usuários, para ser coautores na produção de conteúdos jornalísticos.

Nesse sentido, Guimarães (2006) examina sobre a necessidade do entendimento dessa relação que acontece entre os media, o seu público e a tecnologia, ambos, são influenciados, logo, sendo constantemente modificados. Portanto, esse relacionamento pode ser representado através da tríade tecnologia, público e mídia.

Vale salientar que, anteriormente, o público não detinha essa interação com os jornalistas, sendo esses, apenas consumidores da produção jornalística. A partir do acesso à internet a relação entre o leitor e os profissionais do jornalismo foi se estreitando.

Em relação à atuação do público como produtor, é possível observar, além da evidente influência das tecnologias sobre sua prática diária (uma vez que agora o cidadão comum tem a possibilidade de carregar consigo, em tempo integral, uma câmera fotográfica e de filmar em alta resolução em um só aparelho celular), a influência também de práticas dos media (GUIMARÃES, 2016, p. 213).

O mercado consumidor disponibiliza os recursos tecnológicos para todos, independentemente da área de atuação profissional e/ou do usufruto deles, seja para produção de conteúdos com finalidade informativa, seja de forma amadora, entre familiares e amigos.

No que convém colocar sobre a produção por parte da audiência, quando nos que são

de cunho jornalístico, a influência sofrida por ela, pode partir do referencial das informações divulgadas pelos jornalistas. Um repórter quando vai à rua, o faz com uma finalidade determinada pela pauta, a qual, é planejada por uma equipe em conjunto. Antes do material cedido de forma colaborativa ser publicado nos sites de notícias, o mesmo passa pela revisão de profissionais. “Essa forma de coparticipação para o jornalista, indicam desdobramentos que precisam ser problematizados e observados,” tendo em vista que, o público antes, só participava com a recepção dos conteúdos disponibilizados.

A informática e a internet são recursos que a tecnologia disponibiliza, entre seus objetivos, o de trazer facilidades e praticidades para a vida das pessoas, seja em pesquisas científicas, em transações bancárias, seja nas mais diversas formas de acesso a informações. Assim como variam os setores, também ocorre com os diversos grupos sociais. Levando em consideração as necessidades particulares de cada um, o próximo capítulo, versará de modo singular, sobre o acesso a web, os aparatos legais, e, alguns recursos tecnológicos, os quais, poderão atender as necessidades das pessoas com deficiência. Logo, tratará das possíveis formas de acesso pelas pessoas com deficiência visual.

Dessa maneira, nele serão destacadas algumas especificidades, às quais dirão respeito ao âmbito do jornalismo na internet e da acessibilidade promovida pelo que é denominada tecnologia assistiva.

3 ACESSIBILIDADE NA WEB E OS APARATOS LEGAIS

Esse capítulo versará sobre o marco legal que garante o direito de acesso à informação no formato digital pelas pessoas com deficiência visual, com foco no uso dos computadores servidos com leitores de tela por essa parcela da população. Conforme Sousa (2016),

A sociedade mundial atual, no que toca aos processos de interação e participação, vive sob a égide do que poderíamos chamar de paradigma inclusionista. Tal conjuntura exige a adoção de políticas específicas, regidas por marcos legais que garantam a todos os cidadãos, e mais particularmente aos cidadãos com algum tipo de deficiência, oportunidades iguais no acesso aos bens culturais e comunicacionais, aos serviços de toda ordem, se quisermos, plena participação na chamada sociedade inclusiva. Alguns países deram início aos seus processos de construção dessas políticas já a partir da década de oitenta do século XX (SOUSA, 2016, p. 119).

O Brasil dispõe de um marco legal constituído por diversos documentos oficiais, os quais, abarcam direitos referentes às pessoas com deficiência e suas necessidades específicas. Entre eles estão a Convenção da ONU sobre o Direito das Pessoas com Deficiência, ratificada na legislação brasileira em 2008; e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015). Outro protocolo fundamental para acessibilidade na web são as Diretrizes Internacionais de Acessibilidade que são adotadas pelo governo eletrônico brasileiro.

Conforme a Convenção da ONU (2014), sobre os Direitos das Pessoas com deficiência,

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas (p. 23, 2014).

Inicialmente, serão apontadas algumas especificidades no âmbito legal sobre a deficiência visual. Contudo, esse grupo abrange a subdivisão que corresponde às pessoas cegas e as com baixa visão, descritas abaixo:

A cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de modo irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente. Pode ocorrer desde o nascimento (cegueira congênita), ou posteriormente (cegueira adventícia, usualmente conhecida como adquirida) em decorrência de causas orgânicas ou acidentais. A definição de baixa visão (ambliopia, visão subnormal ou visão residual) é complexa devido à variedade e à intensidade de comprometimentos das funções visuais. Essas funções englobam desde a simples percepção de luz até a redução da acuidade e do

campo visual que interferem ou limitam a execução de tarefas e o desempenho geral. Em muitos casos, observa-se o nistagmo, movimento rápido e involuntário dos olhos, que causa uma redução da acuidade visual e fadiga durante a leitura. É o que se verifica, por exemplo, no albinismo, falta de pigmentação congênita que afeta os olhos e limita a capacidade visual (SÁ; CAMPOS; SILVA, 2007, p. 15-16).

Segundo dados do IBGE (2010) 45.606.048 milhões de pessoas declararam ter algum tipo de deficiência, o que equivale a 23,9% da população brasileira. Desse total, 18,8% são pessoas com deficiência visual. Diante desses dados, só esse grupo chama a atenção no que diz respeito a uma parcela significativa da população no país, que vem lutando pela manutenção do acesso à comunicação e informação acessíveis.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015, p. 21), define a acessibilidade de acordo com o Art. 3º.

I - Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com a manutenção desses recursos, conseqüentemente, há melhorias no que diz respeito à comunicação desse grupo em relação ao acesso à informação, à educação, e outros serviços em comum à sociedade como um todo. Dessa maneira, o exercício da inclusão sai do papel, indo além do que consta nos escritos dos aparatos legais internacionais adotados pelo país. De acordo com a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência,

Comunicação abrange as línguas, a visualização de textos, o Braille, a comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos de multimídia acessível, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizada e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, inclusive a tecnologia da informação e comunicação acessíveis (ONU, p. 23, 2014).

Dada a relevância desse conceito, será dada ênfase às condições de acessibilidade na internet para as pessoas cegas e/ou com baixa visão. Para tanto, elas têm acesso à internet através do recurso denominado leitor de telas.

O leitor de telas é um software bastante utilizado por pessoas cegas, que transforma em áudio as informações apresentadas na forma de texto em um

computador. Ele interage com a interface do sistema operacional capturando os elementos visíveis na tela e convertendo-os através de um sintetizador de voz (SALTON; AGNOL; TURCATTI, 2017, p. 28).

À medida que os avanços tecnológicos foram acontecendo, com o surgimento dos computadores pessoais e o seu barateamento no mercado, o que favoreceu o acesso pelas pessoas. Isso também coincide com a criação dos softwares leitores de telas, recurso acessível utilizado pelas pessoas com deficiência visual. Com isso, houve uma revolução no que diz respeito ao acesso à informação por uma minoria da população geralmente invisibilizada.

[...] os anos setenta trazem à luz as primeiras experiências de integração das coletividades cegas ao mundo da informática. Trata-se de um desenvolvimento lento, que terá como figuras centrais, programadores cegos, atuando com periféricos cuja base principal de acesso era a síntese de voz. A década de noventa promoverá, a partir do desenvolvimento dos computadores pessoais, um incremento nos processos de síntese de voz, agregado ao barateamento de computadores e suprimentos, permitindo que as coletividades cegas instalem-se de vez na cibercultura (SOUSA, 2014, p.7).

Os leitores de telas para os computadores domésticos chegaram ao Brasil a partir da década de 1990. Esse recurso, possibilita a pessoa cega ou com baixa visão, exclusivamente, acessar o computador através dos comandos por teclado. Tendo em vista, que, o uso do mouse requer outros recursos. A exemplo de aplicativos desenvolvidos para ampliação de fontes e contrastes de telas, no caso dos que são de baixa visão, com o intuito de tornar acessíveis as informações para esse usuário.

De acordo com Alves et al. (2013) e Sousa (2016), o primeiro leitor de telas do país é o Dosvox, desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 1993). Além disso, o Virtual Vision, o Jaws for Windows, Non Visual Desktop Assistente (NVDA). Também têm os que são desenvolvidos para os dispositivos móveis, tanto para o Sistema Android quanto para o IOS. Antes desses dois sistemas, o uso das pessoas cegas nos celulares era restrito, conforme apontam os levantamentos feitos por Sousa, 2016.

O uso de dispositivos móveis por pessoas cegas tem duas grandes fases: A primeira, coincide com os primórdios da difusão desses dispositivos, quando não havia acessibilidade nativa nesses aparelhos, e, a usabilidade desses indivíduos era limitada a ligar/desligar o equipamento, chamar/atender ligações. A situação mudou quando a Nokia passou a vender aparelhos com sistema operacional Symbian, que permitia que o aparelho recebesse o aplicativo Talks, um sintetizador de voz que propiciava usabilidade a quase todas as funcionalidades dos aparelhos. [...] Em 2013, a Nokia aposentou definitivamente a sua produção de aparelhos com o sistema operacional,

dando um golpe na precária acessibilidade que os usuários cegos haviam conquistado (SOUSA, 2016 p. 132).

O surgimento dos smartphones revolucionou o acesso à informação, abarcando várias funções em um aparelho portátil. Dessa forma, promovendo também as pessoas com deficiência, com a inclusão de aplicativos adaptáveis às diversas necessidades, de acordo com a especificidade. Nesse caso, com ênfase para os leitores de telas nos aparelhos, recursos utilizados pelas pessoas com deficiência visual.

O processo coincidiu com a expansão dos smartphones da Apple, que a partir do iPhone 3, traziam acessibilidade nativa, permitindo que usuários com deficiência tivessem uma usabilidade confortável desses dispositivos. [...] Igualmente, os dispositivos com o sistema operacional Android empreenderam o mesmo caminho, trazendo o leitor de telas TalkBack, o qual tem evoluído permitindo que esses equipamentos ganhem popularidade junto ao público com deficiência visual (SOUSA, 2016, p. 133).

No que corresponde ao acesso à web, o governo adota em seus sites as normas de acessibilidade de acordo com os Padrões de Diretrizes Internacionais, com o intuito de promover acessibilidade digital no Brasil.

O Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG) tem o compromisso de ser o norteador no desenvolvimento e a adaptação de conteúdos digitais do governo federal, garantindo o acesso a todos. As recomendações do eMAG permitem que a implementação da acessibilidade digital seja conduzida de forma padronizada, de fácil implementação, coerente com as necessidades brasileiras e em conformidade com os padrões internacionais. É importante ressaltar que o eMAG trata de uma versão especializada do documento internacional WCAG (Web Content Accessibility Guidelines: Recomendações de Acessibilidade para Conteúdo Web) voltado para o governo brasileiro, porém o eMAG não exclui qualquer boa prática de acessibilidade do WCAG¹.

O governo pretende aplicar as regras das Diretrizes Internacionais, com o objetivo de promover o acesso à internet para os diversos grupos, englobando as tecnologias assistivas, promovendo a autonomia às pessoas com deficiência, eliminando barreiras. Dessa forma, elas poderão realizar atividades antes impossível e/ou difícil de realizar.

A adoção dos padrões internacionais para o acesso digital, adotadas pelo governo brasileiro, também conta com aparatos legais, segundo o que consta no sítio eletrônico. Abaixo, estão listados os principais documentos, que fazem parte da legislação que norteia o processo

¹ Disponível em: <http://emag.governoeletronico.gov.br>.

de promoção da acessibilidade e a implementação do eMAG:

Comitê Brasileiro (CB-40) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Decreto número 5296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Portaria nº 3, de 7 de maio de 2007; Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007), de 30 de março de 2007; Decreto nº 6949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, tornando-a um marco legal no Brasil. Instrução Normativa MP/SLTI Nº04, de 12 de novembro de 2010; Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação); Decreto de nº 7724, de 16 de maio de 2012.

A princípio, o governo brasileiro adotou as diretrizes internacionais, com o intuito de acessibilizar a web, no propósito de atender as necessidades básicas dos grupos sociais que têm necessidades específicas. No tocante a diversidade, os primeiros passos, se deram com a ratificação de documentos internacionais, como é o caso da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com deficiência, junto a Constituição de 1988, aprovado, nos termos do § 3º do Art. 5º da Constituição Federal, a ampliação e regulamentação de alguns de seus princípios, a criação de regulamentos, a tradução e, criação de manuais, os quais, estão em sintonia com os padrões internacionais, ambos, favorecendo uma web mais acessível e inclusiva.

Para tanto, vale colocar alguns destaques, que registram um pouco da história oriunda do surgimento dos padrões primordiais, que favorecem a acessibilidade na internet. Então, quem teve as primeiras ideias? De que forma foram firmadas as primeiras parcerias? Tudo isso nos faz retornar à história da informática, em pontos que nos remetem a revolução tecnológica no surgimento e aprimoramento de softwares.

Em outubro de 1994, Tim Berners-Lee fundou o World Wide Web Consortium (W3C) no Laboratório de Ciência da Computação do Massachusetts Institute of Technology [MIT/LCS] em colaboração com o CERN, onde a Web surgiu, com apoio da DARPA e da Comissão Europeia².

O W3C iniciou suas atividades no Brasil desde 2008. Além da criação do Comitê Gestor da Internet (CGI, pela Portaria Interministerial nº 147, de 31 de maio de 1995), em 2012, foi criado o Grupo de Trabalho (GT), com o propósito de desenvolver ações voltadas à acessibilidade na web em parceria com grupos nacionais e internacionais. Entre elas, estão a

² Disponível em: <http://emag.governoeletronico.gov.br>.

produção de cartilhas que instruem, orientam e informam a sociedade, contemplando desde termos básicos para os usuários comuns, a instruções para desenvolvedores e programadores, estudantes, educadores, acadêmicos, profissionais atuantes na área da comunicação, judiciários, empresários, e, os demais que tiverem interesse nesse aspecto.

Desde então, o W3C vem buscando desenvolver padrões de acessibilidade para que as pessoas com deficiência, daltônicos, disléxicos e idosos, possam acessar os conteúdos disponíveis na rede, sem as barreiras que possam provocar algum impedimento.

Num laboratório permanente, ciente da constância do desenvolvimento de recursos nos sistemas, o W3C, estabelece em conjunto com os padrões, os princípios, os critérios e níveis de acessibilidade.

Para o WCAG 2.0, no topo estão quatro princípios que constituem a base da acessibilidade na Web: perceptível, operável, compreensível e robusto. A fim de atender as necessidades dos diferentes grupos e situações, são definidos três níveis de conformidade: A (o mais baixo), AA e AAA (o mais elevado).

A nível nacional, movimentos vêm sendo feitos através de grupos de pessoas com deficiência, empresários, educadores, comunicadores e desenvolvedores de softwares, os quais incentivam o exercício da acessibilidade digital, para que faça-se cumprir as leis e as regras estabelecidas pelos padrões. Dessa forma, alguns sites brasileiros estão dando os primeiros passos, em busca de contemplar a acessibilidade básica, para as minorias aqui já mencionadas.

Conforme objetiva esse trabalho, os recursos de tecnologias assistivas a serem enfatizados serão as legendas descritivas ou textos alternativos inseridos nas imagens de conteúdos jornalísticos para usuários de computadores com leitores de telas. A pesquisa será realizada nos seguintes portais: o Jornal A União, o Correio, o T5 e o G1.

De acordo com a LBI, (2015, p. 32) em seu Art. 3º, para fins de aplicação do conceito de tecnologia assistiva (TA):

III – tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;

Porém, nesse campo de pesquisa, os portais serão analisados sob a perspectiva do recurso de acessibilidade denominado legenda descritiva ou texto alternativo inseridos em imagens, nas notícias jornalísticas, através do computador com o Sistema Windows 10, provido

do software de acessibilidade leitor de telas NVDA, no navegador Google Chrome.

Assim como ocorre com documentos de texto, é preciso fornecer uma alternativa textual (texto alternativo) para todas as imagens que transmitem conteúdo relevante. É importante lembrar que o texto alternativo deve ser sucinto e objetivo, informando o que a imagem representa no contexto em que está inserida (SALTON, AGNOL, TURCATTI, 2017, p. 68).

A inserção do texto alternativo com as informações relevantes contidas nas imagens, contextualiza a pessoa cega, no momento em que ela está fazendo a leitura, porque, o leitor de telas não identifica e nem descreve as informações contidas nos diversos tipos de imagens (gráficos, infográficos, mapas, fotos, prints de telas, charges).

Essas formas de escrita não verbal têm estado cada vez mais presentes. Um dos exemplos é o jornalismo de dados, que os coloca através de gráficos, infográficos, mapas, entre outras formas de destacar informações relevantes. Assim, não tem condições delas serem identificadas com o leitor de telas, a não ser, com a adoção da descrição das imagens através do texto alternativo, conforme colocado anteriormente.

A palavra legenda abrange diversos contextos. Descreve mapas, gráficos, dentre outras funções, também tem funcionalidade como textos que traduzem filmes para línguas estrangeiras. No ramo geográfico descreve mapas acompanhada de informações sobre localização. Logo, segundo o Dicionário Online de Português, legenda é:

Substantivo feminino Tipo de letreiro, com falas traduzidas dos personagens, que se sobrepõe à imagem num filme, série ou outro vídeo, em idioma estrangeiro.
 Texto breve e explicativo que acompanha uma imagem, gravura, título, comentário etc.
 Inscrição em moeda, monumentos, esculturas etc.; letreiro.
 Explicação junto a uma planta, carta geográfica etc.
 [Religião] Vida dos santos; obra que traz os relatos das vidas dos santos; legendário.
 [Pouco Uso] Narrativa maravilhosa; lenda.
 Etimologia (origem da palavra legenda). Do latim legenda; pelo latim legendas.a.um.

No ramo do jornalismo, as legendas funcionam como complementos informativos sobre imagens publicadas nas matérias e/ou notícias. Assim, o Dicionário Online de Português denota que:

Já no jornalismo, legendas são os textos que aparecem imediatamente abaixo ou ao lado (ou ainda, mais raramente, acima) de uma fotografia, identificando-a, contextualizando-a e acrescentando alguma informação a partir da matéria

que a acompanha. Ver, também, para este fim, o verbete Diagramação.

As legendas ampliam, de forma descritiva, as possibilidades de leituras das mensagens retratadas e/ou representadas em imagens. Se considerarmos o processo de alfabetização de uma determinada população e/ou as possibilidades metodológicas adotados, como modo de memorização e assimilação do conhecimento, há quem opte pela escolha da memória fotográfica e/ou leitura e/ou interpretação de símbolos. Enquanto que para outros, a leitura textual, pode ser de fundamental importância, considerando que essa, poderá ser a porta de acesso ao conhecimento.

No geral, as imagens tendem chamar mais a atenção do que os textos, pela representatividade, as formas, cores, traços, entre outros elementos. Numa notícia, “O texto (legenda ou texto-legenda) que acompanha uma fotografia é de extrema importância para que o leitor se interesse pelo conteúdo completo da matéria, a qual estes elementos representam” (NASCIMENTO, TOREZANI, 2009, p. 21)

Então, o leitor comum, consegue estabelecer uma relação com esses recursos, os quais, geralmente, são expostos em formatos inacessíveis aos leitores de telas.

Em consideração a sua abrangência, vale salientar que, o texto enquanto legenda, abarca os recursos de tecnologias assistivas, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento das pessoas com deficiência. Podendo ser de forma específica, as com deficiência visual e as com surdez.

No caso das pessoas com deficiência visual, a adoção das legendas descritivas inseridas em imagens, funcionam como a alternativa acessada pelo leitor de telas, o qual, é um sintetizador de voz que reconhece os textos que aparecem nas telas dos computadores e celulares. Lembrando que, esse, é um dos recursos que possibilita às pessoas cegas e/ou com baixa visão utilizarem tais dispositivos. Outra alternativa, diz respeito ao recurso da Audiodescrição. No caso das pessoas com surdez, utiliza-se a LSE, legendagem para surdos e ensurdecidos.

A audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual, de natureza intersemiótica, que visa tornar uma produção audiovisual acessível às pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma locução adicional roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens.

Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) é a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua. Por ser voltada, prioritariamente, ao público Surdo e Ensurdido, a identificação de personagens e efeitos sonoros deve ser feita sempre que

necessário (NAVES; MAUCH, ALVES, et al; 2016, p. 10).

A audiodescrição (AD) não só é feita através de uma locução roteirizada, entretanto, podendo ser em texto, no qual, cabem mais informações que a legenda descritiva, no aspecto de texto alternativo, esse, sendo elaborado de modo simples, sem exigir conhecimento amplo sobre o que aparece nas imagens. Para o exercício da AD, faz-se necessário ter formação profissional. Esse trabalho é feito por uma equipe de profissionais audiodescritores, que são o roteirista, o revisor, o locutor, e, o consultor, o qual, é, via de regra, uma pessoa com deficiência visual.

Para escrever uma legenda descritiva com texto alternativo, não precisa ter uma formação específica. Contudo, é possível fazer a descrição de forma sucinta das principais informações que aparecem na imagem.

No país, podemos encontrar sites que contemplem a acessibilidade no nível A, que, por sua vez, corresponde ao nível básico, de acordo com estabelecido pelos padrões internacionais.

No decorrer das pesquisas, encontramos sites que contemplem a acessibilidade básica (A), porém, alguns, podem estar no nível intermediário (AA). O que não é possível descrever em virtude do tempo delimitado para a sua realização. Logo, é válido apontar algumas características nesse campo, sobre o qual, será colocado adiante no contexto geral.

Um dos exemplos de prática de acessibilidade em sites, é o do Movimento Web para Todos (MWPT) que surgiu em 2017. Esse, firma parcerias entre empresários, instituições nacionais, internacionais e as pessoas com deficiência com o intuito de promover uma web inclusiva, segundo os padrões internacionais de acessibilidade digital. Foi idealizado pela empresária Simone Freire.

Nesse site foi possível navegar no computador, Sistema Windows, pelo navegador Google Chrome, leitor de telas NVDA. Através do teclado, constatou-se navegabilidade fluida, sem dificuldades de acessar os links correspondentes aos menus, os de itens como serviços, contatos, topo da página, o que direciona direto ao conteúdo da página atual. Outro aspecto constatado, foi o recurso de legenda descritiva e/ou texto alternativo nas imagens dos itens acessados. Também, disponibiliza o Software Audima, recurso que transforma os textos dos sites, intranets, PDFs em áudio. O recurso da Hand Talk Plugin, “Tradutor de Sites da Hand Talk é uma ferramenta prática que traduz conteúdos de textos e imagens, com descrição alternativa, para a Língua Brasileira de Sinais, contribuindo na quebra de barreiras digitais e proporcionando maior autonomia para as pessoas que se comunicam por meio dessa língua.” Ele é pautado por conteúdos relacionados diretamente sobre a acessibilidade para as pessoas

com deficiência na web.

O Projeto Escola de Gente surgiu em 2002, fundado por Claudia Werneck. O site, que tem o mesmo nome do projeto, foi criado em 2018. Ele atende aos padrões internacionais de acessibilidade no nível básico.

Nesse contexto, foi possível constatar o acesso pelo computador, leitor de telas NVDA, através do navegador Google Chrome, com fluidez através do teclado. Assim, sendo possível navegar pelos atalhos disponíveis, e, pelos diversos itens disponibilizados pela página.

Ela é pautada sobre os diversos aspectos da temática da acessibilidade, a exemplo das pessoas com deficiência, infância, juventude, idosos e, sobre aspectos culturais (teatro acessível, cinema, biblioteca, dança, exposição, patrimônio histórico). A maioria das imagens que se encontram nos textos postados, contêm legendas descritivas e/ou textos alternativos. Nela, também é possível encontrar alguns livros, os quais contemplam o tema acessibilidade.

O site Jornalista Inclusivo, foi criado por Rafael Ferraz Carpi em 2017. Ele é pautado pela temática da acessibilidade sendo abordada nos mais diversos aspectos, de modo informativo, com conteúdo de cunho jornalístico. Além de ser o fundador, Rafael também é editor da página. O Jornalista inclusivo surgiu da necessidade do próprio autor, quando verificou em sites a falta de informações sobre essa temática. Diante de tal ausência, e, por não se sentir contemplado, tetraplégico desde 2011, resolveu criar esse projeto. Ele é formado em Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo.

No que diz respeito ao acesso de forma acessível pelo leitor de telas NVDA, navegador Google Chrome, através do computador no sistema Windows, foram constatadas algumas dificuldades na navegabilidade em alguns itens a exemplo de notícias, alguns atalhos disponíveis, quando acessados, advém a mensagem que, não estão disponíveis para o site no momento. Nele, são encontrados os recursos da Audima e do Hand Talk. Outro recurso, se trata da descrição das imagens através da Audiodescrição.

O próximo passo se dará através da investigação e análises nos principais sítios de notícias jornalístico paraibano, então mencionados, sobre o recurso de acessibilidade denominado legenda descritiva ou texto alternativo, provavelmente, inseridos nas imagens das matérias publicadas, com o intuito de observar se há a inserção dessas descrições, com qual frequência elas estão presentes e/ou ausentes. Notando a sua importância para os leitores deficientes visuais, tendo em vista que esse recurso os inclui no acesso às informações contidas nas imagens, as quais os leitores de telas não fazem descrição.

4 METODOLOGIA

Esse trabalho monográfico foi embasado nos métodos de pesquisa exploratória e documental. O que motivou a escolha do tema desenvolvido foi o cotidiano das pessoas com deficiência, com recorte para as especificidades das pessoas com deficiência visual, no que diz respeito ao acesso aos sites de notícias jornalísticas na web, através do recurso de acessibilidade denominado leitor de telas NVDA.

Com a definição do campo de pesquisa e a temática, iniciaram-se as investigações de referências acadêmicas, teóricas e científicas. Assim sendo, essa fase do trabalho se fez com base na pesquisa bibliográfica.

A estratégia metodológica principal foi a pesquisa exploratória: quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, esse tipo de metodologia visa facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (FREITAS; PRODANOV, 2013, p.51-52).

A primeira fase que fundamentou o trabalho se deu através do levantamento bibliográfico, sobre a origem do computador e da internet no mundo e no país. Entre as fontes consultadas estão: “A Trajetória da Internet no Brasil: do Surgimento das Redes de Computadores à Instituição dos Mecanismos de Governança”, Dissertação de Mestrado de Marcelo Sávio Revoredo Menezes de Carvalho (2006), o livro “Pássaros Voam em Bando: a História da Internet do Século XVIII ao Século XXI” de Márcia Dementshuk e Percival Henriques (2019), “Evolução da Computação no Brasil e sua Relação com Fatos Internacionais”, Dissertação de Mestrado de Marilza de Lourdes Cardi (2002).

Quanto às transformações no jornalismo com o surgimento da internet, foram feitos levantamentos nas seguintes fontes: “Jornalismo Digital de Terceira Geração” Livro de Suzana Barbosa (2007), “Jornalismo e Convergência: Ensino e Práticas Profissionais”, Livro de Claudia Quadros, Kati Caetano e Álvaro Lorangeira (2011), “Transmutações no Jornalismo”, Livro de Fernando Firmino da Silva (2016).

No campo destinado à pessoa com deficiência e acessibilidade na web, foram mencionados aparatos legais, os quais pretendem assistir a promoção das pessoas com deficiência em diversos aspectos, inclusive nos diversos meios de comunicação. Entre eles, a Convenção da ONU, ratificada no Brasil em 2008, Sobre os Direitos das Pessoas com

Deficiência, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015) e a Constituição de 1988.

Então, com esse aparato teórico-científico foi possível destacar alguns conceitos importantes, como o de pessoa com deficiência, cegueira e baixa visão, tecnologia assistiva, comunicação no âmbito da acessibilidade, legenda descritiva, leitor de telas, e, também, um pouco sobre os padrões internacionais de acessibilidade adotados pelo governo em seus sítios. Em virtude da abrangência do termo acessibilidade, e, do público-alvo escolhido ter sido as pessoas com deficiência, para a construção desse trabalho monográfico, a escolha do objeto de pesquisa se deu sobre acessibilidade na web pelas pessoas com deficiência visual nos principais portais de notícias jornalísticas paraibanos, com o leitor de telas NVDA no computador com o Sistema Windows 10, através do navegador Google Chrome. Nesse cotidiano, também adveio a necessidade de recorrer a outros tipos de registros, os quais caracterizam a pesquisa documental.

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2013, p. 106-107).

Nesse contexto foram realizadas buscas em sites diversos, com o objetivo de verificar práticas de acessibilidade para as pessoas com deficiência. Por esse aspecto, foi possível constatar alguns recursos acessíveis disponíveis, destinados a esse público em alguns sites, a exemplo do voltado para o Projeto Escola de Gente, o do Movimento Web para Todos, e, o do Jornalista Inclusivo. Essas pesquisas foram feitas com o leitor de telas através do computador, por onde foi possível observar algumas práticas como a navegabilidade dos sites, o tempo que o leitor levou para reconhecer os textos, isso, de forma manual, através de comandos feitos exclusivamente através do teclado, salientando que esse recurso é destinado às pessoas com deficiência visual, e, até o momento, não é possível realizar os comandos através do mouse.

Os portais escolhidos para realizar a pesquisa foram os principais no âmbito do jornalismo na Paraíba. O do Jornal A União, o do G1 Paraíba, o T5 e o Correio. Além de observar alguns aspectos básicos no que diz respeito à acessibilidade, foram feitas análises sobre acessibilidade às imagens através de legendas descritivas apresentadas nas matérias jornalísticas. Verificamos se esse recurso se fez presente nas postagens, se não, e/ou com qual periodicidade.

No Estado da Paraíba, o Jornal A União foi fundado em 1893. É um jornal com 129

anos de existência. Sua primeira versão digital não era feita em um site independente. Suas postagens eram feitas num blog, cujo endereço era, <http://jornalauniao.blogspot.com.br/>, desde 2011. Nesse mesmo blog, o qual mais adiante foi desativado, colocou-se o anúncio e o endereço do portal hoje existente, alguns anos mais tarde. É possível encontrá-lo em duas versões, impresso pela Editora A União, e no portal <https://auniao.pb.gov.br>. Nesse portal, também é possível encontrar em acervo edições digitais de versões impressas antigas, da década de 1930, por exemplo, além das edições diárias em PDF, as principais notícias do dia na página inicial do portal.

O Portal G1 Paraíba é a versão on-line dos telejornais das emissoras de TV Cabo Branco e Paraíba, afiliadas da Rede Globo de Televisão. Enquanto jornalismo on-line, essa parceria surgiu com o portal a partir de 2011. Nele, é possível acessar notícias da região de acordo com a programação das TVs Cabo Branco e Paraíba, além de poder acessar o G1 com a sua programação e outros serviços oferecidos pela empresa. Para acessar as principais notícias do dia, por exemplo, é através do seguinte endereço: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/>.

O Portal T5 é a versão do jornalismo on-line da TV Tambaú, fundada em 1991, que passou a ser afiliada do SBT, Sistema Brasileiro de Televisão, desde 1995. Sua primeira versão na internet, foi em 2010, cujo o nome do portal era o Tambaú 247, com a ideia de informações em tempo real, 24 horas por dia, 7 dias por semana. Passando a ser denominado Portal T5 em 2017. Nele é possível encontrar notícias do Estado e do país, sobre política, economia, cultura, educação, entre outras. Assim, é possível acessá-lo no seguinte endereço, <https://www.portalt5.com.br>.

O Jornal Correio da Paraíba foi fundado por Teotônio Neto em 5 de agosto de 1953, Festa das Neves e aniversário da cidade de João Pessoa. Sua cobertura era pautada principalmente em assuntos políticos, economia, esportes, cidades, cultura e outros cadernos especiais. Sua última versão impressa foi publicada em abril de 2020, depois de 66 anos de circulação, sendo mantido apenas no formato digital no portal <https://portalcorreio.com.br>.

Nesse caso específico, foi utilizado o NVDA, software desenvolvido exclusivamente para computadores, que, só identifica as legendas e/ou textos alternativos, quando inseridos nas imagens postadas.

Há duas formas de verificar a acessibilidade de uma página na internet, automática, com um Programa Validador e/ou de forma manual, com a verificação feita por uma pessoa, com o objetivo de encontrar barreiras e apontar soluções em prol de melhorias. Por esses caminhos, é possível gerar relatórios tanto automaticamente quanto através do relato de experiência. “A avaliação automática é realizada pelos chamados avaliadores de acessibilidade, que detectam o

código HTML de uma página Web e fazem uma análise do seu conteúdo, com base nas recomendações de acessibilidade.”

O “AccessMonitor, é um avaliador português.” Que, por sua vez, também é “avaliador e Simulador de Acessibilidade em Sítios”. Após inserir o link da página a ser avaliada, os avaliadores de acessibilidade geram um relatório detalhado dos problemas encontrados.”

Com o intuito de saná-las, ambos poderão ser compartilhados com os desenvolvedores, os quais buscarão resolver de acordo com o estabelecido pelos padrões internacionais W3C. pelos leitores com deficiência visual.

Os testes com o validador nos quatro portais foram feitos no dia 20 de maio e no dia 3 de junho de 2022. No entanto, esse distanciamento entre essas duas datas, são justificadas a falhas ocorridas no decorrer dos testes. Dessa maneira, foi possível contar com o auxílio da estudante Rita de Cássia do Projeto Aluno Apoiador, designada pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), remotamente, através de conferência pelo Google Meet, com o Validador AccessMonitor, o qual, gerou um relatório, de onde, foram feitos prints da tela e salvo em documento Word para posterior consulta com o NVDA.

O teste manual foi feito entre os dias 30 de maio a 1 de junho de 2022 nos portais do Jornal A União, Correio, T5 e G1, no computador com o Sistema Windows 10, provido do recurso de acessibilidade denominado leitor de telas, com o NVDA, esse, é gratuito, lembrando que, existem outros softwares destinados à mesma finalidade, sendo tanto gratuitos quanto de licença paga. O navegador escolhido foi o Google Chrome.

Esse teste também foi acompanhado pela estudante do Projeto Aluno Apoiador, Rita de Cássia, levando em consideração as probabilidades de possíveis falhas do leitor de telas em havendo a necessidade de alguma descrição, porque, a pesquisadora, nesse caso, é sujeito narrador, desta, na condição de pessoa com deficiência visual, além de usuária dos recursos anteriormente mencionados, aproveita o ensejo e se apresenta como investigadora na condição de futura graduada do Curso de Jornalismo da UFPB. Logo, para isso, o acompanhamento se deu de forma remota, através de videoconferência pelo Google Meet, onde foi possível o compartilhamento da tela da pesquisadora. Na oportunidade, foram compartilhados os endereços eletrônicos de cada portal avaliado através do Chat, um dos recursos disponibilizados pelo aplicativo utilizado na videoconferência. Também, foram feitos prints dos portais, com o objetivo de demonstrá-los no momento dos relatos analíticos.

No entanto, a variação das datas ocorreu por causa da necessidade de adaptação de horários, em busca de conciliar com outros compromissos.

Nos resultados, são apontados sobre a importância dos benefícios da acessibilidade na web para as pessoas com deficiência visual, quais as consequências quando essa está ausente para esse público, e, o que pode ser feito em prol de melhorias, considerando sua importância do acesso à informação a serviço para o maior número de pessoas no universo da Rede Mundial de Computadores. Entretanto, eles serão apresentados a seguir, no próximo capítulo.

5 PESQUISA PRÁTICA EM ACESSIBILIDADE: ANÁLISE E RESULTADOS

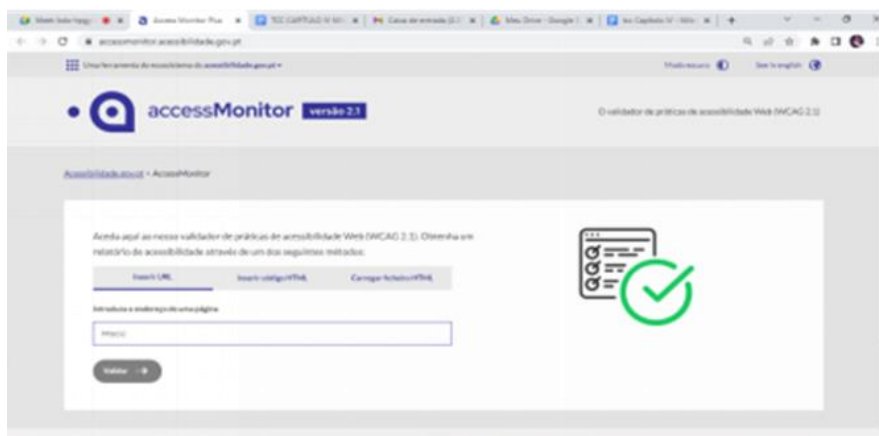
Neste capítulo, apresentaremos os resultados da análise a partir dos dados coletados na primeira e segunda fases da pesquisa prática, ou seja, os dados da verificação eletrônica, e os dados da verificação manual, a qual se deu a partir da experiência da pesquisadora enquanto sujeito da pesquisa, em razão de ser pessoa cega, usuária de computador com leitor de telas. Inicialmente, vamos retomar o problema de pesquisa: investigar se há legendas descritivas das imagens nos portais pesquisados, e como o leitor de telas NVDA descreve essas legendas.

A primeira fase, de verificação eletrônica, foi realizada nos dias 20 de maio, e no dia 3 de junho, por ter ocorrido algumas falhas nos testes, já, a segunda, nos dias 30, 31 de maio e no dia 1 de junho de 2022. Relatórios foram gerados tanto no teste automático pelo próprio software validador, como no de forma manual pela pesquisadora. Os resultados mais relevantes serão apresentados nas análises deste capítulo.

Primeiro, serão apresentados alguns dados do teste automático, feito pelo software validador nos portais já mencionados. O “AccessMonitor, é um avaliador português.” Que, por sua vez, também é “avaliador e Simulador de Acessibilidade em Sítios”. Após inserir o link da página a ser avaliada, os avaliadores de acessibilidade geram um relatório detalhado dos problemas encontrados.” A versão do programa é a WCAG 2.1 do W3C. Com base nessa verificação, é gerada uma pontuação que mede o desempenho de acessibilidade do site avaliado.

Contudo, a linguagem desses dados é equivalente a termos técnicos, mais voltada para os especialistas desenvolvedores dos programas e aplicativos da engenharia computacional. A figura é a seguir, uma imagem que demonstra a tela inicial do software Validador AccessMonitor. Nela contém uma legenda com texto alternativo que descreve resumidamente as informações que aparecem nas imagens.

Figura 1 - Print da página inicial do Validador AccessMonitor



Descrição da figura 1: Na imagem aparece a tela inicial do AccessMonitor

5.1 Resultados DOS Testes

A tabela, a seguir, demonstra de forma resumida os resultados dos testes eletrônicos feitos com o AccessMonitor.

Tabela 1: Resultados teste automáticos nos quatro portais

Portal	Data	Relatório	Pontuação	Imagens Encontradas
A União	20/05/2022	AccessMonitor, WCAG 2.1 do W3C	3.8	9, que não tem o necessário equivalente alternativo em texto
Portal - Correio	20/05/2022	AccessMonitor, WCAG 2.1 do W3C	4.5	Constatou-se que todas as imagens da página têm o necessário equivalente alternativo em texto.
Portal – T5	20/05/2022	AccessMonitor, WCAG 2.1 do W3C	4.7	Constatou-se que todas as imagens da página têm o necessário equivalente alternativo em texto.

Portal – G1 Paraíba	03/06/2022	AccessMonitor, WCAG 2.1 do W3C	5.7	Constatou-se que todas as imagens da página têm o necessário equivalente alternativo em texto.
------------------------	------------	--------------------------------------	-----	---

A primeira fase dessa pesquisa foi realizada de forma eletrônica com o AccessMonitor no portal A União. Com base nessa verificação, o validador apresentou os seguintes resultados:

Sumário, 3.8, pontuação; 510 elementos, (x) HTML (termo técnico); 124 KB, tamanho da página; 19 práticas encontradas; aceitáveis, 3; para ver manualmente, 6; aceitáveis, 10. Na avaliação, prática encontrada, foram encontradas 9 imagens na página que não tem o necessário equivalente alternativo em texto (Nível A). foram identificadas 24 imagens na página com alt= (alt nulo), (termo técnico. Foram localizadas 8 imagens na página com alt(termo técnico), que não serve de equivalente alternativo. Havia 8 links cujo conteúdo está vazio. Ou melhor, é composto apenas por uma imagem e a imagem tem por equivalente textual alternativo um caráter vazio (i.e.alt=’”), (termo técnico). Foram identificados 2 casos em que o atributo title do elemento link se limita a repetir o texto existente no link, (dados que apresentam códigos de termos técnicos). Encontramos 5 grupos de links com o mesmo texto, mas cujo destino é diferente. Identificamos 4 casos de links adjacentes a apontar para o mesmo destino. Foi possível constatar que a primeira hiperligação da página não permite saltar diretamente para a área do conteúdo principal. Foi possível encontrar 2 links para contornar blocos de conteúdo. Identificaram-se 17 cabeçalhos na página. Foram identificados 141 casos em que se usa javascript para remover o foco do campo, sempre que o campo recebe o foco (dados que apresentam códigos de termos técnicos). Foram constatados que todos os formulários têm um botão para submeter os dados ao servidor. Identificou-se um caso em que se usa texto justificado via CSS (código de termo técnico). Identificaram-se 2 casos em que o tamanho da letra está expresso em unidades de medida absolutas. Perguntando ao validador de HTML do W3C (código de termo técnico) e constatou-se que há 26 erros de HTML. Foram encontrados 2 elementos obsoletos usados para controlar a apresentação visual. Verificou-se que o idioma principal da página está marcado como “PT-br” (código de termo técnico). Havia um título na página e ele parecia correto. Constatou-se que todos os cabeçalhos desta página têm nome acessível.

Em seguida, no portal Correio, apresentou os seguintes resultados:

Sumário, 4.5, pontuação; 138 elementos, (x)HTML (termo técnico); 48 KB, tamanho da página; 12 práticas encontradas; aceitáveis, 3; para ver manualmente, 3; não aceitáveis, 6. Na avaliação, prática encontrada, constatou-se que todas as imagens da página têm o necessário equivalente alternativo em texto (Nível A). Foi localizada uma imagem na página com alt="" (alt nulo) (código de termo técnico). Foi encontrado 1 link cujo conteúdo está vazio. Ou melhor, é composto por apenas por uma imagem e a imagem tem por equivalente textual alternativo um carácter vazio (i.e. alt="") (códigos de termos técnicos). Constatou-se que a primeira hiperligação da página não permite saltar diretamente para a área do conteúdo principal. Foi constatado que esta página não tem cabeçalhos. Identificou-se 1 formulário sem o botão para submeter os dados ao servidor. Verificou-se que há 7 casos, em que as unidades de medida que definem a largura dos elementos de conteúdo existentes no HTML (código de termo técnico) estão expressas em valores absolutos identificou-se 2 regras de CSS (código de termo técnico) em que não se especifica a cor da letra ou a cor do fundo. Ao perguntar ao validador de HTML do W3C e constatei que não existem erros de HTML (códigos de termos técnicos). Foi constatado que não há elementos obsoletos usados para controle visual da apresentação. Ao constatar que o atributo Lang (termo técnico) se encontra em falta. Foi verificado que esta página não tem título – falta-lhe o elemento <title> (termo técnico).

Em continuidade, serão apresentados os resultados no portal T5:

Sumário, 4.7, pontuação; Título, 57 elementos, (x)HTML; 46 KB, tamanho da página; 10 práticas encontradas; aceitáveis, 2; para ver manualmente, 2; não aceitáveis, 6. Na avaliação, prática encontrada, constatou-se que todas as imagens da página têm o necessário equivalente em texto (Nível A). Localizou-se uma imagem na página com alt="" (alt nulo), (códigos de termos técnicos). Foi identificado 1 conteúdo cujo o link está vazio. Ou melhor, é composto apenas por uma imagem e a imagem tem por equivalente textual alternativo um carácter vazio (i.e. alt=""), (códigos de termos técnicos). Constatou-se ainda que, a primeira hiperligação da página não permite saltar diretamente para a área do conteúdo principal. Foi constatado que esta página não tem cabeçalhos. Também foi identificado um caso na CSS (código de termo técnico) em que se utiliza unidade de medida absolutas para definir a largura das caixas de conteúdo. Ao perguntar ao validador de HTML do W3C e foi constatado que há um erro de HTML (códigos de termos técnicos). Constatou-se que não há elementos obsoletos usados para controle visual da apresentação. Identificou-se que o atributo Lang (código de termo técnico) se encontra em falta. Verificou-se que esta página não tem título – falta-lhe o elemento <title> (código de termo técnico).

E, no portal G1 Paraíba, os resultados são:

Sumário, 5.7, pontuação; 4;752 elementos, (x)HTML (termo técnico); 925 KB, tamanho da página; 18 práticas encontradas; aceitáveis, 5; para ver manualmente, 7; não aceitáveis, 6. Na avaliação, prática encontrada, constatou-se que todas as imagens da página têm o necessário equivalente alternativo em texto (Nível A). Foram encontradas 8 imagens na página com alt="" (alt nulo), (códigos de termos técnicos). Foram localizadas 4 imagens na página em que alt tem mais de 100 caracteres. Há 8 links cujo o conteúdo está vazio. Ou melhor, é composto apenas por uma imagem e a imagem tem por equivalente textual alternativo o caráter vazio (i.e. alt=""), (códigos de termos técnicos). Foram identificados 4 casos em que o atributo title do elemento link se limita a repetir o texto existente no link (têm códigos de termos técnicos). Também havia 42 grupos de links com o mesmo texto cujo destino é diferente. Foram encontrados 2 casos de links adjacentes a apontar para o mesmo destino. Constatou-se que a primeira hiperligação da página não permite saltar diretamente para a área do conteúdo principal. Foram encontrados 14 cabeçalhos na página. Também foi localizado 1 elemento <label> (códigos de termos técnicos) incorretamente posicionado. Havia um controle de formulário sem <label> (código de termo técnico) associado. Constatou-se que todos os formulários têm um botão para submeter os dados ao servidor. Verificou-se que há 2 casos, em que as unidades de medida que definem a largura dos elementos de conteúdos existentes no HTML (termo técnico) no HTML estão expressas em valores absolutos. Localizou-se 1 combinação de cor cuja relação de contraste é inferior ao mínimo rácio de contraste permitidos pelas WCAG, ou seja 3 para 1 para texto com letra grande e 4,5 para 1 para texto com letra normal (códigos de termos técnicos). Constatou-se ainda que, não há elementos obsoletos usados para controle visual da apresentação. Verificou-se que o idioma principal da página está marcado como "PT-br" (código de termo técnico). Havia um título na página e ele parecia correto. Constatou-se que todos os cabeçalhos desta página têm nome acessível.

Salientamos que estes relatórios são apropriados aos desenvolvedores de ambientes digitais, e examinam fundamentalmente se as páginas web acham-se em conformidade com as diretrizes internacionais de acessibilidade do W3C.

Contudo, foi possível notar que, após a AVALIAÇÃO, todos os itens constam no relatório com o (Nível A) em variação, prevalecendo apenas o primeiro. Assim, não julgamos a necessidade dessa repetição, em virtude do resultado final ser o de nível básico (A).

A avaliação automática apresenta os dados de acordo com os padrões internacionais W3C adotados pelo país. Neles, são estabelecidos três níveis de conformidade, o A, primeiro nível, o AA, segundo nível e/ou intermediário, e, o AAA, terceiro nível e/ou avançado. No caso dos portais aqui avaliados, são classificados como nível de conformidade A, ou seja, o primeiro,

que corresponde ao nível básico em termos de acessibilidade.

As notas que aparecem no teste automático, são geradas pelo validador AccessMonitor. O quantitativo de imagens que constam nessa avaliação, corresponde a uma varredura geral, detalhadas no relatório, acompanhadas de termos técnicos, dos quais, no momento, não se pode aprofundar interpretações dos significados correspondentes.

As quatro imagens a seguir, demonstram os resultados iniciais, com as notas atribuídas pelo AccessMonitor a cada um dos quatro portais avaliados de forma eletrônica.

Figuras 2, 3, 4 e 5

Figura 2 - Teste Automático do Portal A União



Descrição da Imagem: Na imagem é demonstrado teste automático do Portal A União, onde aparece a nota atribuída pelo validador.

Figura 3 - Teste Automático do Portal Correio



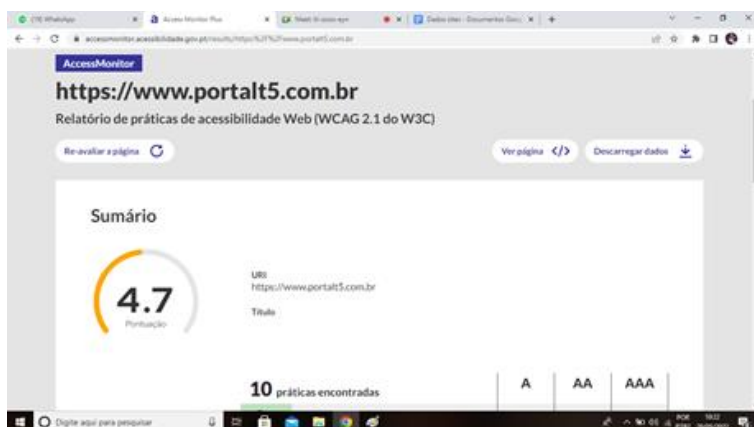
Descrição da Imagem: Na imagem é demonstrado teste automático do Portal Correio, onde aparece a nota atribuída pelo validador.

Figura 4 - Teste Automático do G1 Paraíba



Descrição da Imagem: Na imagem é demonstrado teste automático do Portal G1 Paraíba, onde aparece a nota atribuída pelo validador.

Figura 5 - Teste Automático do Portal T5



Descrição da Imagem: Na imagem é demonstrado teste automático do Portal T5, onde aparece a nota atribuída pelo validador.

Como se pode ver, nos resultados apresentados pelo relatório eletrônico, os dados além de apresentarem com ênfase termos técnicos, se contradizem nas informações em relação às constatadas nos testes manuais com o leitor de telas, conforme consta a seguir. Logo, é recomendado a comparação entre os dois, e, a participação de uma pessoa cega passa a ser de suma importância nos relatórios finais para que sejam dados os próximos passos em prol de melhorias favoráveis à acessibilidade digital. Lembrando que, quanto a isso, há muito a ser feito.

Na sequência, serão apresentados dados considerados relevantes para a análise, que foram registrados no relatório elaborado de acordo com as experiências obtidas através do leitor de telas, no teste manual.

Enquanto pessoa cega, sujeito dessa pesquisa, a seguir, serão colocados em linhas

gerais, um pouco do que foi vivenciado no decorrer da pesquisa manual com o leitor de telas, e, o que foi constatado do equivalente a barreiras de acessibilidade, com a experiência da visualização de uma pessoa que não é deficiente visual.

5.2 Avaliação página inicial - Jornal A União (<https://auniao.pb.gov.br>)

Feita no dia 30 de maio de 2022

Com leitor de telas no topo da página, através do teclado com as setas de direção para cima e/ou para baixo, ele descreveu da seguinte forma: “Visitado link elemento gráfico, sem etiqueta, logo topo.”

Na visualização da página, no topo aparece uma tarja de cor azul, ao lado esquerdo da tela está escrito o nome “A UNIÃO” em caixa alta.

Continuando a navegação com seta de direção para baixo, o leitor identifica: “Link, alt+6, contraste, link elemento gráfico sem etiqueta logo sic.”

No topo da página ao lado direito da tarja aparece a opção de mudança de contraste.

Com o leitor de telas, dando seta para baixo, é identificado: “elemento gráfico sem etiqueta para ver descrições ausentes de imagens, abra o menu de contexto.”

Depois de mais três setas para baixo, o leitor fala: “Visitado link página inicial.”

Na visualização abaixo da tarja azul aparece o nome “A UNIÃO” em caixa alta na cor preta centralizado. A direita do nome aparece o símbolo da libras (Língua Brasileira de Sinais).

Com o leitor de telas, no comando de mais uma seta para baixo, ele fala: “Visitado o link institucional”. Dando sequência ele identifica: Produtos, arquivo digital, notícias, entre outras.

Depois das opções através do mesmo comando, é possível encontrar o campo de busca e na sequência o botão “buscar”.

Continuando, o leitor fala, o título “últimas notícias”, na sequência o subtítulo “primeira página”. Mais adiante, ele fala: “link capa 2905”. Na sequência “link mais”. Mais adiante, o leitor identifica: “Link gráfico, chuvas na capital: Barreiras preocupam a defesa civil”.

Na visualização, do lado esquerdo, aparece em coluna o título “últimas notícias”, e abaixo o subtítulo “primeira página” e a imagem correspondente a capa do dia 29-05-2022, onde nela aparecem imagens e manchetes das principais notícias da edição do jornal. Centralizado, aparece a imagem do deslizamento de uma barreira.

Na visualização, na coluna do lado esquerdo da tela, aparece uma imagem correspondente ao acesso direto da rede social Twitter do jornal A união que, à medida que vai

atualizando, aparecem outras imagens correspondentes a outras atualizações.

No caso do leitor de telas, navegando com as setas de direção, à medida que o Twitter vai atualizando o leitor fala a nova informação que aparece. Por a rede social estar integrada a página, nesse caso, isso interfere negativamente na navegação da página para as pessoas com deficiência visual.

Na visualização, aparece uma sequência de seis imagens de forma reduzida, as quais tratam de notícias com temas diversos. Logo, estão expostas formando duas linhas e três colunas. Na descrição da tela, elas aparecem do centro para a direita.

Com o leitor de telas, é identificado o nome de quem divulgou a imagem com a descrição do tema da notícia. Ele não faz a descrição do que aparece na imagem propriamente dita.

Dando sequência, através do comando de seta para baixo, depois das imagens, o leitor identificou o título “Nossa História”. Mais adiante ele falou: “elemento gráfico sem etiqueta...”

Na visualização, após as sequências das imagens aparece uma animação centralizada que corresponde a Editora A união, número de telefone e e-mail.

Concluindo essa fase da avaliação, na página, o leitor de telas identifica alguns links com gráficos, os quais na visualização correspondem a outros serviços disponibilizados pela empresa.

Na página inicial do portal, aparece o total de sete imagens que correspondem a notícias.

5.3 Avaliação página inicial - Portal Correio (<https://portalcorreio.com.br>)

Feita no dia 31 de maio de 2022

Na visualização do topo do Portal Correio, aparecem duas tarjas nas cores branco e vermelho, respectivamente, onde constam a lista de opções que podem levar às principais notícias do Brasil, do mundo e da Paraíba. Também aparecem ícones que levam as redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram e YouTube.

Na visualização com o leitor de telas foi possível identificar a lista das principais notícias do Brasil, do mundo e da Paraíba. Da mesma forma foram identificados os ícones das redes sociais já mencionados.

Tanto na visualização quanto com o leitor de telas, foi possível identificar logo após o topo da página um espaço determinado para publicidade.

Mais adiante, na visualização, aparecem um total de cinco imagens. Da esquerda para o centro, aparece uma imagem no tamanho mediano, com a principal notícia do dia.

No que diz respeito a visualização das cinco primeiras imagens com o leitor de telas, através do comando no teclado com as setas, especificamente com setas para baixo, foi possível identificar o título que aparece como link e a palavra serviços. Pressionando mais uma seta para baixo aparece o seguinte link que corresponde ao título da notícia, “Racionamento d'água em quatro cidades e três distritos da PB acaba nesta quarta-feira”. Com mais uma seta para baixo, aparece como link a data seguida da hora que a notícia da hora publicada (31/05/2022 18:17h).

Mais adiante, continuando com o comando de seta para baixo, o leitor identifica a palavra Justiça como link. Continuando com a seta para baixo, é possível identificar o link com o título da notícia. “Empresário acusado de matar Mariana Thomaz vai a júri popular”. Com o comando de seta para baixo, foi possível identificar através do leitor a data e hora de sua publicação (31/05/2022 18:44h).

Continuando com a seta para baixo, o leitor identificou a palavra Pandemia como link. Continuando com a seta, o leitor identificou o título da notícia como link, “Vacinação covid-19 em João Pessoa tem postos abertos até 22h”. Continuando com seta o leitor identificou a data e a hora de sua publicação (31/05/2022 18:04h).

Continuando, o leitor identificou a palavra Concurso como link com mais uma seta para baixo, o leitor identificou o título da notícia como link, “Estado convoca 346 professores aprovados em concurso de 2019. Com mais uma seta o leitor identifica a data e o horário em que a notícia foi publicada (31/05/2022 17:32h).

Continuando com o comando de seta para baixo, o leitor identifica a palavra Tempo como link, na sequência, com o mesmo comando, ele identifica o link do título da notícia, “Chuvas em JP ultrapassam em 133% a média esperada para maio”. Com mais uma seta para baixo o leitor identifica a data e hora da publicação da notícia (31/05/2022 16:04h).

Observação: Para quem está visualizando na condição de um leitor comum, ver que nos títulos e notícias identificados pelo leitor conforme descrição acima, corresponde as cinco primeiras imagens, as quais o leitor de telas não as identifica nem faz a descrição do que nelas aparecem.

Do centro para a direita aparecem mais quatro imagens correspondentes a outras notícias.

Com o leitor de telas, é possível identificar os links correspondentes aos títulos das notícias.

Em um levantamento superficial da página inicial do Portal Correio, quanto a visualização foi possível constatar no momento, o total de 46 imagens em média relacionadas diretamente a notícias do Brasil, do mundo e da Paraíba.

Em relação a avaliação feita com o leitor de telas, de forma superficial, no decorrer da navegação através do teclado, foi possível identificar o link com o título das notícias. No entanto, as informações contidas nas imagens não são descritas pelo software sintetizador de voz. Dessa maneira, no que diz respeito à contagem das imagens, foi necessário auxílio de uma pessoa que enxerga.

Um outro ponto observado no decorrer da análise, é o curto tempo que a página leva para realizar atualizações. Isso interfere de forma negativa na navegação com o leitor de telas, o que faz com que o visitante sendo uma pessoa com deficiência visual perca o foco da leitura dentro da página. O que implica em uma barreira de acessibilidade inclusive para o visitante comum.

5.4 Avaliação página inicial - Portal T5 (<https://www.portalt5.com.br>)

Feita no dia 31 de maio de 2022

Na experiência com o leitor de telas, através dos comandos de seta de direção, especificamente com seta para baixo, o leitor identificou do topo até a primeira notícia, o link de acesso direto a rádio FM 102.5. Com mais alguns comandos foi possível encontrar o campo de edição para buscas dentro da página entre outros botões, o de notícias, política, diversão etc. Com mais alguns comandos de setas, foi possível a identificação da lista de notícias.

Na sequência, com o mesmo comando de seta para baixo, o leitor começa a identificar as primeiras notícias em destaque, como por exemplo, o título: “Motorista foi responsável por acidente que matou motoboy em JP, diz perícia”. Em seguida, com o mesmo comando, o leitor identifica e descreve o seguinte: “Link gráfico vídeo: motociclista morre após colidir com caminhão em rotatória”. Na sequência, identifica o nome mangabeira como link. Continuando com o comando, o leitor fala: “Link título 3 vídeos: Motociclista morre após colidir com caminhão em rotatória”.

Em continuidade com a navegação, é possível encontrar outras notícias como exemplo, o leitor fala: Link gráfico Paraíba está em alerta laranja de perigo de grandes acumulados de chuvas; link até quinta-feira (2) Paraíba está em alerta laranja de perigo de grandes acumulados de chuva.

Em continuidade, o leitor fala: “Link gráfico Escola técnica de saúde da UFPB abre 24 vagas para especialização”. Com mais uma seta, ele identifica: “Oportunidade escola técnica de saúde da UFPB abre 24 vagas para especialização”.

A seguir, com o mesmo recurso, é identificado: “Link gráfico mais de 356 mil

contribuintes enviaram declaração de IR na Paraíba”.

Continuando, “link Último dia mais de 365 mil contribuintes enviaram declaração de IR na Paraíba”.

A seguir, na visualização com o leitor de telas e no mesmo comando de seta, foi possível identificar: “link gráfico, Homem é morto com cerca de dez tiros enquanto caminhava no Bessa”; após, “link, Em João Pessoa homem é morto com cerca de dez tiros enquanto caminhava no Bessa”.

No correspondente as imagens dos vídeos, através da experiência do leitor de telas foi possível observar superficialmente, em vários pontos da página inicial do portal, alguns deles que são relacionados a notícias jornalísticas, os quais fazem parte da grade de programação da TV Tambaú, que tratam da cobertura do jornalismo local.

No que corresponde ao total de imagens relacionadas diretamente às notícias, no momento da análise superficial, foram contabilizadas 37. Diante desse quantitativo, em virtude do pouco tempo para pesquisa, não foi possível analisar uma a uma com o software Leitor de Telas. No quesito acessibilidade, foi constatado a ausência das legendas descritivas com texto alternativo. Assim sendo, vale destacar que o leitor de telas não reconheceu as informações contidas nas imagens.

5.5 Avaliação página inicial - G1 Paraíba (<https://g1.globo.com/pb/paraiba/>)

Feita no dia 1 de junho de 2022

No que convém colocar sobre o acesso do portal G1 Paraíba, com o recurso de acessibilidade denominado leitor de telas, através do teclado, com a seta de direção para baixo, ele identificou os links do topo da página até a notícia mais recente desse dia exemplo: parte da programação dos canais de TV Paraíba e Cabo Branco, como, o programa Bom dia Paraíba, JPB 1, JPB2, entre outros.

A primeira notícia identificada é sobre a Operação ‘Cérbero’. Com mais um comando de seta para baixo, o leitor fala o título da notícia como link, “cemitério clandestino com restos mortais de pessoas desaparecidas é descoberto em Jacaraú”. Continuando com o mesmo comando, o leitor fala: “Fora de lista, clicável link lista com dois itens, “Veja o que muda”. Continuando, o leitor fala o título da notícia como link, “Nova CNH começa a ser emitida na Paraíba nesta quarta”. Em continuidade, o leitor fala o seguinte: “clicável link lista, “Após chuvas”; com mais um comando, o leitor fala o título da notícia, “Reservatório atinge capacidade máxima e três cidades do brejo encerra racionamento de água”.

No decorrer do processo analítico, entre um bloco de notícia e outro, que tem um espaço destinado à publicidade, o leitor fala: “advertising região”. Prosseguindo, o leitor fala: “fora de região, JPB2”. Com mais uma seta para baixo, ele fala: “lista com três itens, no Jardim Oceania”. Com mais uma seta para baixo, ele fala: “link, homem que limpava fachadas é assassinado em João Pessoa”. Continuando com esta, o leitor fala: “clicável gráfico, homem que limpava fachadas é assassinado no Jardim Oceania”.

A seguir, ele fala através do mesmo comando: “violência no trânsito”. Continuando, é falado no título da notícia seguinte como link, “perícia conclui que motorista é a culpada por morte de motociclista”. Na sequência, com mais um comando, ele fala: “clicável gráfico, “perícia conclui que motorista é a culpada por morte de motociclista”.

Mais adiante, o leitor fala: “Em mangabeira”. Continuando, ele diz: “link, motociclista morre depois de bater em caminhão”. Seguindo, ele diz: “clicável gráfico motociclista morre depois de bater em caminhão em João Pessoa”, depois, ele fala: “link, tudo sobre JPB2”.

Na página inicial do G1, foram contabilizadas no momento da pesquisa, o total de 44 imagens relacionadas diretamente com as notícias jornalísticas com cobertura a nível estadual. Durante essa experiência, foram considerados dois tipos de imagens, as fotografias (estáticas) e as dos vídeos (em movimento). Nesse sentido, a experiência com o leitor de telas, através do computador, se apresentou com variações. Nas três primeiras notícias, as imagens correspondentes não foram identificadas. Na experiência com a análise das outras três notícias que estão destacadas, em alguns momentos, o leitor falou as palavras clicável, e gráfico, o que indica, de acordo com a experiência da pesquisadora no que diz respeito ao acesso a jornais na web, o indicativo de que essas palavras de alguma forma estão identificando alguma imagem não especificada. Logo, essa observação é de viés interpretativo.

Na terceira variação o sintetizador de telas, durante o processo de navegação na mesma página, reconheceu o título de algumas notícias como link, e mais adiante, reconheceu como, “link gráfico foto”, seguido do título da mesma notícia, o que subentende-se um reconhecimento superficial pelo sintetizador.

A tabela 2 a seguir, demonstra resumidamente dados encontrados nos testes realizados manualmente nos quatros portais, com o leitor de telas NVDA.

Tabela 2: resultado teste manual

Portal	Data	Relatório	Imagens
A união	30/05/2022	Teste Manual	7

Portal Correio	31/05/2022	Teste Manual	46
Portal - T5	31/05/2022	Teste Manual	37
Portal - G1 Paraíba	01/06/2022	Teste Manual	44

Vale salientar que, a contagem do total de imagens relacionadas às notícias jornalísticas, só foi possível por causa do apoio da estudante Rita de Cássia, porque, vale destacar que, nessa experiência com o NVDA, nenhuma imagem foi codificada por ele, enquanto o reconhecimento e/ou existência de texto alternativo, nelas inseridos. Infelizmente, o ocorrido é comum na rotina do acesso à internet pelas pessoas com deficiência visual, as quais se deparam com essa e outras barreiras de acessibilidade na web. No exemplo demonstrado a seguir, diante da experiência com o leitor de telas navegando na página inicial do portal A União, ele identifica a manchete da imagem, acompanhada da palavra gráfico. Logo, essa informação é confusa, porque o usuário não sabe se esse “gráfico” corresponde a uma imagem ou se é um link de acesso. A seguir, a figura 6, que aparece, corresponde a do Portal A União, contendo uma legenda descritiva com texto alternativo das informações básicas que aparecem na imagem.

Figura 6 - Print da Página Inicial do Portal A União



Descrição da Imagem: Print do Portal A União, que demonstra o teste manual. Na imagem aparece uma barreira com deslizamento em uma pista onde aparecem os garis fazendo a retirada dos resíduos, com a seguinte manchete: “Chuvras na Capital: barreiras preocupam a Defesa Civil.

Com as inovações tecnológicas constantes, o jornalismo digital vem buscando se adaptar aos novos recursos. Os modos de apresentar as informações têm se tornado cada vez mais dinâmicos e variáveis, onde, os dados são colocados em movimentos nunca antes

apresentados. Imagens de satélites, mapas que se movimentam, gráficos, vídeos e fotos, que podem ser colocados como animação e/ou no modo slide. Isso se transforma em barreiras de acessibilidade para esse público. No exemplo a seguir, o leitor de telas codifica primeiro a manchete como link com mais um comando de seta para baixo, ele codifica a manchete da notícia como "clicável gráfico", assim sendo, deixando o visitante confuso, porque, da forma como está, a probabilidades da falta de funcionalidade com a simulação do clique através do teclado.

Na sequência aparece a figura 7, que corresponde à página inicial do G1 Paraíba com legenda descritiva. Nela são colocadas as principais informações que aparecem na imagem.

Figura 7 - Print da Página Inicial do G1 Paraíba



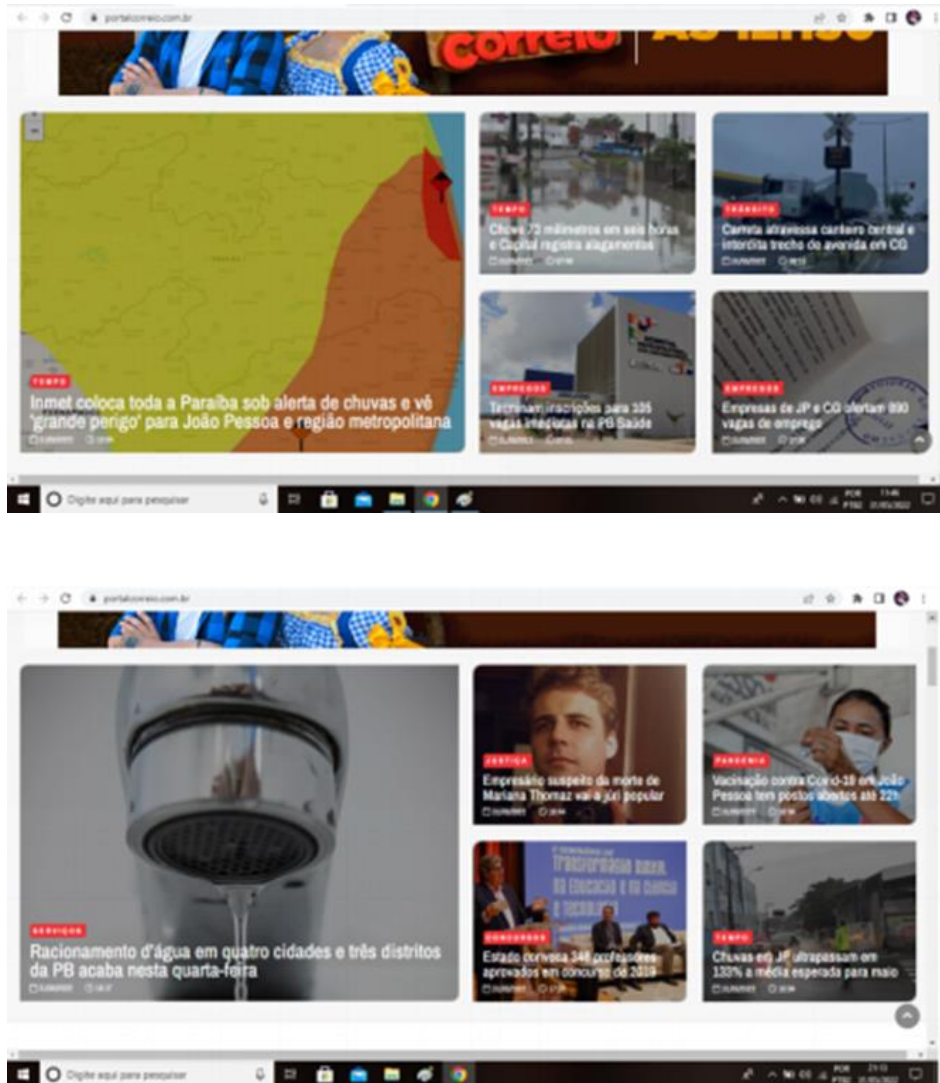
Descrição da Imagem: Print onde aparecem algumas notícias do Portal G1 Paraíba. À direita aparecem três imagens de vídeos com as manchetes correspondentes ao lado esquerdo.

Cada portal aqui analisado, oferece uma experiência diferente. Mesmo no nível de acessibilidade básico, é possível encontrar links que não são acessíveis através dos comandos do teclado, em nenhum dos portais, o NVDA reconhece as imagens. Enquanto texto, o leitor de telas identificou através do teclado, com comandos de seta de direção para cima e/ou para baixo, as manchetes das notícias, ora como link ora como gráfico. Isso deixa o visitante, sendo uma pessoa com deficiência, confuso, pois não é possível saber se, quando é falado gráfico, corresponde a imagem ou ao link de acesso. Outro acontecimento, no caso do portal Correio, diz respeito a atualização da página, que acontece num curto espaço de tempo, interferindo na leitura do sintetizador. Nesse sentido, essa interferência é comum para todos os visitantes do site.

As figuras 8 e 9, as quais aparecem a seguir correspondem a duas imagens do Portal

Correio, onde logo abaixo na segunda imagem está a legenda descritiva com texto alternativo, que descreve os principais informes correspondentes.

Figuras 8 e 9 - Prints da Página Inicial do Portal Correio



Descrição das Imagens: Prints onde aparecem duas imagens do portal correio que demonstram sua atualização em um curto espaço de tempo.

O Google tem investido em recursos de acessibilidade, apresentando diferentes opções de acordo com a necessidade do público, pensando na diversidade de necessidade. Então, na opção das configurações avançadas, acessibilidade, foi habilitada a correspondente a de identificação de legenda descritiva, quando ele diz que o sistema do navegador pode gerar/simular descrições para as imagens.

Então, de que maneira o leitor NVDA detectou legendas descritivas de imagens na navegação dos portais com o Google Chrome?

Surpreendentemente, era como se não houvesse legendas descritivas. No lugar das

descrições o leitor lia gráfico.

Para uma pessoa cega sem experiência avançada em informática essas informações deixam dúvida se são imagem ou um link de acesso. Enquanto pesquisadora e usuária, depois do primeiro processo de exploração das páginas foi decidido por habilitar o reconhecimento de imagens nas configurações do navegador Google Chrome. Com essa ferramenta habilitada voltamos a percorrer as páginas, mas, a experiência revelou-se a mesma, o que nos leva a concluir que não há legendas descritivas nas imagens das páginas, ou que as mesmas não são adequadas para serem decodificadas pelo leitor de telas.

Contudo, é válido notar que as imagens inseridas nessa análise foram descritas pela aluna apoiadora, o que favoreceu a criação das legendas descritivas que nelas constam. Portanto, diante do exposto, vemos que há ainda um longo caminho a ser percorrido para que os portais de notícia permitam que uma pessoa com deficiência visual possa navegar nos conteúdos com autonomia, possibilidade de interação e acesso pleno a todas as informações, sejam elas imagens, texto, conteúdo multimídia, etc.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter feito essa pesquisa foi de grande importância, porque as vivências no que diz respeito ao acesso de notícias jornalísticas na web fazem parte do meu cotidiano, e, na condição de pessoa cega, sempre me deparo com barreiras de acessibilidade nos sites dos jornais. Entretanto, não podemos desconsiderar os primeiros passos que favorecem a acessibilidade digital.

Enquanto sujeito narrador dessa pesquisa, o momento é oportuno apontar em termos de acessibilidade na internet, o que está funcionando, mesmo que precariamente, assim, podendo fazer apontamentos de caminhos rumo a algumas soluções, como é o caso enfatizado no decorrer da pesquisa, que é sobre as legendas descritivas como textos alternativos nas imagens das notícias jornalísticas, pegando como exemplo, os principais jornais do Estado da Paraíba.

Dois pontos a considerar, um, é o de visão enquanto visitante dos sites, outro, diz respeito ao desenvolvimento do olhar de pesquisadora principiante. Levando em conta que foi a minha primeira pesquisa em portais de jornal, me deparei com muitas dificuldades, desde as barreiras de acessibilidade ao campo prático da pesquisa, na interpretação da linguagem técnica do relatório gerado pelo software validador AccessMonitor e, no momento de relatar a luz dos formatos acadêmicos as experiências obtidas no teste manual. Diante disso, considero que os objetivos da pesquisa foram cumpridos, mesmo com as dificuldades relatadas, as quais aparecem naturalmente, por diversos fatores, uma dessas dificuldades aparece quando trilhamos um caminho nunca antes visto, pela primeira vez. Então, topei o desafio de dar alguns passos em trilhas, para mim, desconhecidas. Dessa maneira, me oportunizando novos conhecimentos e aprendizados.

Os resultados, registram as muitas barreiras de acessibilidades existentes nos sites dos jornais analisados. Eles são apenas alguns de tantos exemplos no país. No contexto da acessibilidade, do modo como se encontra, é prejudicado o acesso pleno das informações, para as pessoas com deficiência visual. Desde que haja interesse, isso poderá ser melhorado, de acordo com os padrões internacionais, conforme estabelece o W3C adotados pelo país, cujas diretrizes, precisam ser colocadas um tanto mais em exercício na internet brasileira.

Outro tema importante é a formação de profissionais do jornalismo nas universidades. O curso de jornalismo deveria ter um olhar para o currículo, e, no plano de curso, serem incluídas capacitações na área da acessibilidade na internet para os estudantes, no âmbito acadêmico. Tendo em vista que, o público das pessoas com deficiência usuárias da internet vem crescendo a cada dia, e, é uma minoria social que está sendo invisibilizada. Por tanto, isso pode

ser mudado mediante iniciativas enquanto a inclusão de formações sobre esse tema.

Durante o meu percurso acadêmico, só tive a oportunidade de participar de uma formação específica, pensada para esse público, a qual, aconteceu remotamente no período suplementar da Universidade Federal da Paraíba, com a professora Dra. Joana Belarmino de Sousa. Intitulada Estratégias de Acessibilidade no Jornalismo e na Comunicação – Curso de iniciação, foi de suma importância para iniciar um preparo do universo em termos de acessibilidade no âmbito do jornalismo, para os estudantes de jornalismo na universidade, o qual, é desconhecido da grande maioria.

Um aspecto com o qual me deparei no ato da pesquisa, diz respeito às boas práticas de acessibilidade na web. Me deparei com sites acessíveis aos leitores de telas, porém, eles são independentes. Logo, no jornalismo comercial, esse tema precisa avançar muito.

REFERÊNCIAS

HAND TALK. **Acessibilidade**. Disponível em: <https://www.handtalk.me/ajudaacessibilidade>. Acesso em: 13 maio 2022.

A UNIÃO, João Pessoa, ano CXXIX [Página inicial]. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2022.

ALMEIDA, Diogo. G1 Paraíba 10 anos: veja quais foram as matérias mais lidas do portal em uma década. **G1 Paraíba**, João Pessoa, 26 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/08/26/g1-paraiba-10-anos-veja-quais-foram-as-materias-mais-lidas-do-portal-em-uma-decada.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2022.

ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; MAUCH, Carla; NAVES, Sylvia Bahiense. **Guia para produções audiovisuais acessíveis**, 2018. Disponível em: <https://inclusao.enap.gov.br/publicacoes/>. Acesso em: 5 maio 2022.

Avaliação de acessibilidade em sites. **Centro Tecnológico de Acessibilidade do IFRS**, 17 dez. 2018. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/avaliacao-de-acessibilidade-em-sites/>. Acesso em: 26 maio 2022.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Labcom, 2007.

Boas práticas para descrição de imagens. **Centro Tecnológico de Acessibilidade do IFRS**, 17 dez. 2018. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/boas-praticas-para-descricao-de-imagens/>. Acesso em: 8 nov. 2021.

CARDI, Marilza de Lourdes. **Evolução da computação no Brasil e sua relação com fatos internacionais**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Curso de Ciências da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30365442.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CARVALHO, M. S. R. M. **A trajetória da internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências de Engenharia de Sistemas e Computação) - Curso de Ciências de Engenharia de Sistemas e Computação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/1430748034.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CARPI, Rafael Ferraz. **Jornalista inclusivo: acessibilidade & inclusão com informação**. 2020. Disponível em: <https://jornalistainclusivo.com/sobre-o-site/>. Acesso em: 27 out. 2021.

DEMENTSHUK, Márcia; HENRIQUES, Percival. **Pássaros voam em bando: a história da internet do século XVIII ao século XXI**. João Pessoa: Anid, 2019.

Escola de Gente: comunicação em inclusão [Página inicial] [2019]. Disponível em: <https://www.escoladegente.org.br>. Acesso em: 13 maio 2022.

PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO. **EMAG** – Modelo de acessibilidade em governo eletrônico. [2014] Disponível em: <http://emag.governoeletronico.gov.br>. Acesso em: 11 abr. 2022.

FEBAB. **Portal de anais dos eventos promovidos pela Febab**. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

Fim do impresso: Jornal Correio da Paraíba encerra atividades após 66 anos. **Redação GPS**. [2020]. Disponível em: <http://gestaopublicaesociedade.com.br/fim-do-impresso-jornal-correio-da-paraiba-encerra-atividades-apos-66-anos/>. Acesso em: 21 de jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

Inclusão digital com áudio. **Blog Audima**. [2021]. Disponível em: <https://blog.audima.co>. Acesso em: 13 maio 2022.

Jornal Correio da Paraíba encerra atividades: última edição circula neste sábado (4). **Portal T5**, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://www.portalt5.com.br/noticias/single/nid/jornal-correio-da-paraiba-encerra-atividades-ultima-edicao-circula-neste-sabado-4/>. Acesso em: 21 de jun. 2022.

Dicionário Online de Português. **Legenda**. [2009] Disponível em: <https://www.dicio.com.br/legenda/>. Acesso em: 5 maio 2022.

Mais de 1.000 livros gratuitos de jornalismo para baixar. **Ensino Guia da Educação**. [2019]. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/mais-de-1-000-livros-gratuitos-de-jornalismo-para-baixar>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 2 nov. 2021.

MOVIMENTO WEB PARA TODOS [Página inicial]. Disponível em: <https://mwpt.com.br>. Acesso em: 13 maio 2022.

NASCIMENTO, Aline Santos de Brito; TOREZANI, Nascimento Julianna. O texto-legenda e a fotografia: informação textual e imagética no jornalismo on-line. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES: LINGUAGENS E LEITURAS, 1., 2009, Ilhéus. **Anais [...]**. Ilhéus: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2009.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br) [Página Inicial]. Disponível em: <https://www.cgi.br>. Acesso em: 7 maio 2022.

GOVERNO DIGITAL. O uso correto do texto alternativo. [2019]. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-digital/uso-correto-texto-alternativo.pdf/view>. Acesso em: 2 nov. 2021.

ONU. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Vitória: Ministério Público do Trabalho no Estado do Espírito Santo, 2014. Disponível em: <http://www.pcdlegal.com.br/convencaoonu/#.Yr-RSkXMIUE>. Acesso em: 3 abr. 2022.

DUARTE, V. M. N. Partes constituintes dos textos jornalísticos. **Português**. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/partes-constituientes-dos-textos-jornalisticos.html>. Acesso em: 2 maio 2022.

Portal G1 Paraíba [Página inicial]. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/>. Acesso em: 3 jun. 2022.

Portal Correio [Página inicial]. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/>. Acesso em: 20 maio 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PORTAL T5 [Página inicial]. Disponível em: <https://www.portalt5.com.br>. Acesso em: 20 maio 2022.

QUADROS, Cláudia; CAETANO, Kati; LARANGEIRA, Álvaro. **Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais**. Covilhã: LabCom, 2011.

ROCHA, Carlos. Linha do tempo: relembre a trajetória da TV Tambaú de 1991 a 2021. **Portal T5**, João Pessoa, 4 ago. 2021. Disponível em: <https://www.portalt5.com.br/noticias/single/nid/linha-do-tempo-relembre-a-trajetoria-da-tv-tambau-de-1991-a-2021/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento educacional especializado: deficiência visual**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf. Acesso em: 27 nov. 2021.

SALTON, Bruna Poletto; AGNOL, Anderson Dall; TURCATTI, Alissa. **Manual de acessibilidade em documentos digitais**. Bento Gonçalves: IFRS, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaaab/images/AEPE/Divulgação/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_-_1ª_Edição_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 22 maio 2022.

SILVA, Fernando Firmino Da. **Transmutações no Jornalismo**. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream>. Acesso em: 23 fev. 2022.

SOUSA, Joana Belarmino de. Jornalismo e acessibilidade: apontamentos sobre contratos de leitura para efeitos de reconhecimento de leitores especiais de jornais online. In: 5º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIBERJORNALISMO. Campo Grande, 2014. Disponível em: <http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor5/files/2014/07/joanabelarmino.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SOUSA, Joana Belarmino de. Jornalismo e acessibilidade: apontamentos sobre contratos de leitura para efeitos de reconhecimento de leitores especiais de jornais online. In: SIMPÓSIO

INTERNACIONAL DO CIBERJORNALISMO, 5., 2014, Campo Grande. **Anais** [...].

SOUSA, Joana Belarmino de. Ciberativismo e cidadania: apontamentos sobre o uso das redes sociais pelas pessoas com deficiência e os seus coletivos. *In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ*, 9., 2013, Brasília. **Anais** [...].

SOUSA, Joana Belarmino de; SIQUEIRA, Jonara Medeiros. Redes sociais: tecnologias assistivas para a inclusão e a cidadania. **Periferia**, v. 9, n. 1, p. 112-129, 2017.

W3C - World Wide Web Consortium [Página inicial]. Disponível em: www.w3c.br. Acesso em: 6 maio 2022.

DIRETRIZES de acessibilidade para conteúdo web (WCAG) 2.1, 2018. W3C, 2018. Disponível em: <https://www.w3c.br/traducoes/wcag/wcag21-pt-BR>. Acesso em: 12 maio 2022.